Cod
12997

Q3.22.

Iphigenia

Tragedia

de

Eurepides

BIBLIOTECA REAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL

COMPRA
293632

Pessoas do Drama

Agamenão
Official da Caza de Agamenão — Velho
Menelás.
Clytemnestra
Achiles
Hum Criado.
Soldados
Acompanhamento de Clytemnestra
Criadas, e Criados.

A Scena he em Aulida

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
COD 12997

Iphigenia
Em Aulide
Tragedia
D' Eurypides

Acto 1º

Scena 1ª. Unica.

Agamenaõn, ~~Velho~~ Velho

Agam. ~~Sequeme~~, amigo vem
Velho. ~~Eu vos sigo, porem~~ Eu vos sigo, porem dizeimo
Que projecto Senhor, foi levantarvos
Apenas ~~recolhido~~ recolhido Mal chegamos
Agam. Deante deste portigo, eu te digo
Velho. Que a velhice me tenha ~~feito~~ tenha feito ~~sonol~~ sonol
Hé natural; mas vos...
Agam. Dizeime, Que astro ~~he aquelle~~ he aquelle
Sobre nossas cabeças se levanta?
Velho. ~~A estrella brilhante da Canicula~~ A estrella brilhante da Canicula
~~Da Canicula a estrella~~ Da Canicula a estrella ~~Caminha ja~~ ainda agora
Que ao meio da carreira apenas chega.
Agam. Ondas, Passaros, Ventos, e o Eurijo
Tudo até está em Silencio, não cuidava.
Velho. E logo Agamenaõn, porque motivo
Devriõ ~~Certamente~~
Quando ~~he~~ estabo repouso ~~nas~~ ondas em Aulido
Que todo, e até mesmo as Sentinellas
Parecem adormecido. ~~Ouvi de hum velho~~
~~Ouvi~~ Retiremos Principe, ~~Ate~~ Ate
Agam. Bom ~~Não tenho a sua sorte, o venturoso~~
~~A fortuna~~ velho, que zeloso
Não sou da sorte! Quanto invejo
~~A sorte de todos os aqueus~~
A qualquer que viue totalmente

Ignorados da mundo inteiramente.
Sem gloria e sem mundo! Infelices
Os que gozam das honras
Porque causa?
Velho. Ha nada mais brilhante, ~~ou pode haver belo~~?
Aquem Deus enganoso brilhante, e ~~que~~ vans honras.
Quando as apetecemos nos parecem
~~Encantos~~, e doçuras. Possuimolas?
Achamolas minadas de amarguras.
Nam augure como meu, Senão cumprirdes
Com as Ordens Crueis fatais dos Deuses,
Se aos caprichos dos homens não cederes
Estais perdidos.
Principe, perdoaime,
Velho. Mas eu ouso dizervos que essas queixas
Nem são justas, nem dignas
De hum grande Rey. Julgais que Atreu cargo
Vos deu o ser ~~Senhor~~ para poderdes
Sem mistura de mais do bens puros.
Mortal sois, a alegria, e tristeza
São suas condiçõeis: tal he seu fado.
He forçoza sujeitarse. Mas Como tudo,
Detendes vos? Inquieto e commovido
Toda a noite passaste desvelado
A doidiça Clara de humas letras mostra
Tão Leporeza alterever não sei que carta,
Tão depressa a ricar oque escreveis.
Fechadisa abrilas tornais a abrir, e já de irado
Arrancais a luz, e despedaçais
Em torrentes de lagrimas. Ainda
Ainda em vossas mãos a fatal carta
Parece que devia. Em fim ameaça a
A vida, interiamente
Vos tem fora de vos! Pretender Principe
Dar a sorte de novo? Pelos Deuses
Dignaivos de escutarme: Se merecem

Minha fidelidade, e meu Segredo:
E teres não esqueceo aquelle ponto
Que Tyndaro mandou, quando casaste,
A hoje da Rainha vosso Esposo?
Agra. Escuta os meus pesares. Tu bem sabes
Que dás tres Filhas celebres de Leda
Helena foi aquella, por quem tantos votos
Fizeram quantos Principes tem Grecia;
Origem de ameaças, e discordias
Entre os amantes que seriam
Rejeitados: Que Tyndaro prevendo,
Para determinar-se, duvidoso
Esteve longo tempo, emfim expediente
Mas ouve delle emfim, que todos elles,
Antes de casar com ella abraçassem
Sobre as entranhas
A fazer libações sobre as entranhas
Palpitantes das victimas que ardiam;
E pelos juramentos mais solemnes
A protestar cada hum favor cauto
Ao Esposo de Elena, fosse elles
Qual fosse, se viesse a ser roubada
Fosse grego ou barbaro
A ver roubada. Que devia o aggressor
Ser perseguido
Entrar de mão armada em seus Estados,
E Capital do Reino devastar
E todos elles se juraram por hum mutuo
Juramento. Mas Tyndaro inda usando
Da astucia, em vez de dar-lhe o Esposo
A deusa da Fabula deo a escolha.
Escolheu elle hum... ouro Que era
Que ella mandou acompanhar. Como sabes
Foi Menelau... E Paris esse Principe
Mancebo que se diz que descendia
Dos Cavalleiros Troyanos
Vem a Lacedemonia, e vem com gosto
Com a magnificencia dos mais soberbos.

Ella amava a Elena, roubou a Deiva
Coitinha do Monte Sa. Menelão
Sentido desta affronta, altiva e clama
Por todos seus Reis. Os Gregos tomam
Armas e sequentam em Aulide
Em continente ao mar e sequentam
Em Aulide Com Carros e Navios
Broqueis, e todos prestes para huma guerra
Formidavel: De meu Irmão ao favor
Adoptam, em favor delle
Ou
Favor delle por seu chefe. Funesta dijnidade!
E porque não cahissem nas mãos de outro.
Sobre as ancoras
Longo tempo empaciente
Exercito está, como encantado
Sem poder navegar: E guardo calma
O mais triste silencio consultado,
Porem respondo em fim que ordenou
E eras sacrificar minha filha
Tutelar destes Reinos... minha filha
Jphigenia, que só a tanto preço
Por menor abonar preço
Os Deuzes ventos favoraveis
Haviam de dar. Troia Eumdes.
E arrazar poderemos
Por tão funesto oraculo aterrado,
Firme em não consentir que imolasse
Huma victima, não, que me he tão cara.
Resolvi ordenei logo a Talthybios
De impedir a Exercito, constante
Nisto estive até que deixa ganharme
Por Menelao, e em fim barbaro astuto
O barbaro decreto. E em continente
Escrevi à Rainha, por engano
O mais que pode a sua filha

A este Campo, a fim de dalle a Aquiles
Em Casamento; Desejando ainda
Todo o merecimento deste Heroe;
E quanto demais, porque receasse
Clitemnestra, que o Genro não queria
Partir desta Ilha sem lhe dizer se Ifigenia
De Iphigenia: E assim he que desfarçar
Affaz May dar a ver o Sacrificio de Sua filha
Sobre a falsa pretexto de humas nupcias
Imaginarias: Mas por esta acerta
O Segredo fatal Está somente
Entre mim Menelão, Calcas, e Ulisses.
Mas triunfa a piedade; e nesta Carta
Em vos Que abrir e cerrar a noute paro
Minha ordem primeira Revogo.
Toma, e Corre a Argos.... mais detenteí....
Tua fidelidade dedicada
A minha Esposa, a toda a minha Casa
Me faz comunicarte o que lhe escrevo - - - abreu.
Recebi Clitemnestra
Et Do vosso Caso Esposa ah Clitemnestra
Recebei esta ordem bem depressa
Da primeira, que o mesmo vos escreve
Vos mandou Clitemnestra...
Velho. Hide dizendo
E nada me enubrae, Senhor, a fim que possam
Todas minhas palavras acordare
Contudo o que escrevestes
Agam. Por nenhum caso
A Hide mandar vossa a vossa filha.
A mais como o tempo defendo
Se acha Seu Hymeneo Pois empregados!
Velho. Se credes que frustada, essa esperança
Tão doce e lisongeira, o ardente Achiles
Desmerecido Aquiles não recorra
A vingança Não correrá a vingança; Delicada
Merece a Empresa. Ponderai,
Não vos perdeis Principe
Convireis comigo.

Agam. Achiles prenda
Seu nome Sem Sabelo; ignora tanto
O projecto fatal do Sacrificio
Como ignora a pretenção do Hymineo
E venturosamente, nem presume
Que he fora minha fé Ka destinada
Antes do triste golpe que me abate.

Velh. Não' imputta, Senhor: A Vossa empresa
Mui atrevida a julgo: Porem como
Pudestes relatar á Deosa aos gregos
Victimas taõ preciosa, vossa filha
E Esposa de Achiles? Que queries?

Agam. Cahi em tal abismo de infortunios
Que perdi o juizo. A Deos desgraçado
Inconsolavel Pay... Mas corre apressado
Que não parta a Rainha; ~~que te esqueça~~ não te lembre
A demora da Cidade, Vou Voando.

Leio.

Agam. Nem fadiga, nem Sono te detenhão
Nem a Sombra das Arvores, nem gosto
De regato em que bebas Julgas Principe

Velo. Milhor da prompidão com que ~~d'aqui era~~
Servirvos breve Carro. Sobre tudo

Agam. Ao Entrar nos Camichos que dividem
Differentes Cidades, Não te esqueças
De observar se terá passado o Carro
Em que vem minha filha, ~~Para o Porto~~ em direitura
Para o Porto em que surta a grega armada
Inda apenas vestigios do rodado ...
Observa cuidadosa Descançada

Volta Na minha vigilancia Não te fio

Agam Debalde mais: parte, parte, e se encontrares

O Carro volta logo mesmo os Seus Cavallos
Para o Caminho, e largos. Mas que indicio

Velho. Poderá acreditarme na presença
Da Rainha depois...

Agam. O mesmo Sello
Comque cerrei a Carta) Ide hum indicio
Sufficiente, A Deus: Começa a Aurora
A apparecer, e já do Sol o Carro
Se divisa: Emfim vai Vai minhas penas
Moderar: Como vejo, e como provo
Que nenhum dos mortaes he neste mundo
Desgraçado ou 3 felis até á morte.

Acto II.

Scena 1ª

Menelão, e o velho.

Velho. Ah Menelão, a hum Rey será decente
Ouvar roubo, e emoções a hum Jmão
De Agamedás?

Menel. Constante, e denodada
Tua fidelidade
Quer ser fiel
Vossas ultrages
Velho São minha maior gloria
Menel. Da insolencia
Farei arrepender-se.
Velho. Heide Sofrer-vos,
Dudeos, que me abraes a quella Carta
Que de mim se Confia?
Meli. Que devias
Nesta Carta funesta encarregar-se
Da ruina total de toda a Grecia?
Velho. Emvão disputaremos: entregaima.

~~Velho.~~ Menel. Não o farei

Nem tal me atreverá

Velho. Menel. Sete mas insolente hide mudar de.

Velho. He formoso amorrer por Seus ~~Senhores~~ Senhores.

Menel. Deixame degradar tanto agrado

He demais hum Escravo.

Velho. Agamenam.

Meu Senhor, onde estaes? Não vos falta

Menelão, Vosso Irmão: Sechta os ouvidos

A voz da Verdade, Correi, vinde,

Tirame a vossa carta.

Scena 11ª

Agamenam, Menelao, Velho

Que motim!

Agam. Que desordem he esta

Velho. Amim, Senhor,

E não a Menelão, he que ~~vos~~ vereis

Dar ouvidos — — — — parte

Agam. Que causa pode darvos

Este homem, Menelao, para que entraffy

Com Mercantil disputa, e o maltratares

Menel. Não bem paramim, e se o ouvares;

Deixolahei depois. ~~Filho de Atreu~~, I

Agam. E Rey, ~~temerei~~ lhe ~~Dar~~ de ver. ~~Agam.~~ Meu Irmão

Não ouvarei fitar mesmo nos Olhos.

Menel. Conheci esta Carta em que se encerra

Hum ~~Estrondo~~ tremendo Mistério.

Agam Por ma restituir, ~~ficou de dar conta~~ Principiai

Vos Gentes. Sim, restituirei

Mihal. Mas quando já tiver comunicado

O que contem aos Gregos. Vos ouvarte

Agam

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Abrila e lêr: aquillo que deverej
Ignorar?
Sim abrí; e porque augmente
Meijel. Minha confusão, e dovida magoa
Vou publicar o crime que em segredo
Cometteste.
Dizeime: donde houveste
Agam. Esta carta/mas Deuses! Quem vos deo
Tal audacia?
O desejo, sinicamente
Meijel De vos chegar a tutilde a vossa filha.
Agam. E que direito tendes para entrarej
Ou vos entrometereis nos Segredos
Que devos não confio. O meu direito
Menel. He a minha vontade. Acaso tocaes
Darme a ley. Toca Sim: Não podeis ame
Agam. Ultraje mais cruel! Não Sou escravo
Eu ainda a ninguem Senhor, ou quem Reyno
Nem de minha familia: Sou já dos Gregos
Não Sou Rey?
Escutai; Se Sangue frio,
Meijel. Aquemnão, fallemos: Não São firmes
As vossas resoluções: Sellas mudaes
De natureza e não dia; irresoluto
Não perdeis
Agam. Desesperada he vossa audacia
Indiscreta Vossa audacia me aborrece
Huma lingua indiscreta, he hum mal terrivel
Meijel. He peor hum espirito indecizo:
Dessimulado he, e inda injusto.
E não vos faça a colera odiosa
A verdade, que quero e vou expola
É fatalmente nua a vossos olhos.
Lembrai vos bem do tempo, em que quizeis
Ser eleito por Chefe contra Troia
Do Exercito Grego: A indiferença
Inda ainda as repulsas aparentes

Ambição verdadeira hoje ennobrece.
Que populares então que vos não erei.
Prodigo de Caricias Livre aceno
Sabeis sempre a qual quer que dirija
Ou nas Apretenbia. Aberto Cabava
Sempre o vosso Palacio, e a todos Manda
E a fabilidade, e a doçura
O povo foi comque comprados
E lugar em que estais hoje elevado.
Qual foi a recompensa? Huma Mudança
Total e Repentina mal chegado
Ao cume, e mal cumpridos que tivestes
Todos vossos desejos. hum ingrato
Para vos hoje ao melhor, e hum aceno
Difícil para todos invisivel,
Derrubar vos a Palacio desterrado
Humas Mudança tal convem dizeirme
A homens como vos? Convem a hum Rey
Do Supremo poder encarregado?
Não seria mais digno que elle fosse
Para com seus artigos mais constante
Quanto Sua fortuna mais em Estado
Vos por de serdes uteis? Aquisendes
Minha primeira queixa, e o primeiro
Tambem de vossos Erros. Dos Seguaste
As Salidas, todo Exercito; invictas
Os Ventos nos refusam as Deidades:
E de esperar os Gregos jaraneados
Vos instam e vós pedem, e mandam
Recolher essa armada, por mais tempo
Não Desfrutarse inutil nestas praias
Que fosseis vos entao? Dia Dera o titulo
Doirei que vos fiava depois deve
De Rey dos Rey, privado das mol e Mãos
De hum Exercito prompto a vencedor

VOBIS DE LISBOA BIBLIOTECA NACIONAL

O Campos de Dardania. Que fazemos,
Não me dizeis vós? Que partido
Deveremos tomar? Ah! Confessai:
Fronteis de perder a dignidade,
Que assim vos desvanece. ~~Salvar a Grecia~~
~~Salvar Troya~~
Antes ciumos
Cahir num Sacrificio, numa viagem 3
Venturosa com tanto que immolassemos
Ifigenia a Deosa, Consentistes.
~~Ella~~ Lesmo proprio, então forçado
Não allegueis vossa vontade, por ella
Huma ordem mandastes a Rainha
Para logo fazer partir sua filha.
O hymeneo de Achilles pretextado
Foi por vós, e por Jupiter o attesto,
Por este ar que formou vossas palavras,
E quando chega o tempo de cumprirdes
As promessas, mudais de pensamento:
Enviastes hua Carta clandestina,
Não podeis resolvedes a imolar
Ifigenia. Tal he tal he o modo
Ordinario dos homens: Ousam tudo
Por conseguir as honras, que mil vezes
Obtem da multidão; ~~Fui tão cego~~
multidão
Mas reinam depois tão vergonhosa
Como infamemente, não Comtudo
Sem razão pois sentem ~~incapazes~~
De Sustentar o peso de seus Cargos,
De Servir a Republica: Assim tocame
Emtudo o querer Digo unicamente
Da Grecia o interesse. Choro a Patria;
Choro sua desgraça: Ella queria,
~~Vingar a~~ 2ª ~~offensa~~ de
De hua nação barbara vingarse
Bem glorioosamente, mas cubrir sangrenta

A deixa impurida, e a Ser a fabula
Por causa de Ephigenia, e devos mesmo
Para minha rebeldia não Seria
Motivo nem razão para que desse
A hum homem Governo ou Comendancia
De Provincia ou de Exercito. A firmeza
He virtude do Chefe: todo o homem
De governar he digno se he constante.

Agam. Eu devos poderei tambem queixarme
E com mais justo titulo, ~~sem razão~~ ~~como vos~~
Palavra vos farei, mas moderado
Para com hum Irmão, que vos offende
Para comigo. Sim; que companheira
He a moderação da probidade.
Que fazer, Menelão, direi, vos faz
Respirar Sangue, Sangue emorbandade?
Quem he que vos offende? que queixa?
Gosar de hum Regimen victorioso? Acaso
Esta em meu poder a provou arvolo?
Se conservar te mal vossa conquista,
Devo Custar a victima da Culpa
De que estou inocente? He o meu Voto
1 O que vos dá nos olhos? Pretendeis
3 A Custa da razão, da vossa honra?
2 Reconquistar ingrata huma bellaza
4 Hum posto ~~que~~ vendido por tal preço
~~De qualquer forma indigno! Em toda a parte~~
Para os homens de bem sempre he indigno.
Quanto á minha mudança, quando deixo
Por seguir hum que he justo, hum máo partido
Deveriam condenar me? Não deveram
Condenar vos avos primeiro? Vós,
A quem hum Deos de huma furea
Vos livrou, e elevou por todo o preço?
Depois para a cuspar tornar a atravela?

Hum temerario voto, Amantes Cegos
Fizeram; Amor foi Deus desta
Sorte Atrey como avos, [illegible]
Mas dia virá, e ele o espero,
Em que vos Confesseis que o pensamento
Foi frivolo, e forçado. Por mim digo
Que não serei verdugo de meus Filhos.
E da perfida Esposa, a vossa gosto
Horrorosa vingança hide Segundo:
Hé lavou-se paixão; mas curta barbaria
Demasiada lagrimas se fosse
Tão injusto o que aos Gregos relaxasse
O meu Sangue. Agui vos vendo claramente
Numa palavra, em fim, meu pensamento.
Se executar não quizerei o que he justo,
Sustentar saberei os meus direitos
Menel. Que desgraçado sou! Ah já não tenho
Amigos. Não queirais vos obrigados
Agam. A perderes, vereis como vos Servem.
Menel. Como poderei eu, dozemos
Conhecer meus Irmãos, de que maneira
Poderei eu Crer vos. Nos Sentimentos
Agam. Que forem juntos; não, não, Rosfurores
Menel. Mas não deve hum Amigo interessarte
Nas paixoẽs do Amigo
Agam. Experimentame
Se quer saber de Servirvos,
Não quando me seria indequinavel
Morrer de Sentimento
Menel. O Interesse
Da Grecia Agamenão já vos não toca.
Agam. A Grecia como vos, se acha turbada
Por algum negro genio.

Menel. Já ouvesse.

O explendor do Sceptro requer vos, que
Outro vos entregar e sempre pode
De hum Irmão a Cama, outros vos ouro
Achar-se, pode ser, e outros Amigos.

Scena III.ª

Criado, Mendão, e Agam.

Cread. Eu venho, ó Rey dos gregos, Venturosa
Agamenam, eu venho Conduzindo
A vossa Filha Iphigenia, que he chegada.
A Rainha Já acompanha, e o Mendo ora
Foi tanto tempo ausente, [illegible]
Gozar-se-ha mais cedo
4 Humatal longa auzencia inda mais cara
Vos fará Sua vista: Fatigados
Da viagem detem-se, repousando
Orenfanio das aguas de huma fonte
Christalina e Sombria; Pacem junto
Os fogosos Cavallos: Vem correndo
Para preparar tudo, espalhar-vos
Esta nova espalhada em toda a cidade
A chegada Senhor de Vossa filha
Poderia encobrir-se-lhe. O Exercito
Corre a debandada a hum tempo todo
A roda da Princeza: Os Venturos
Os Grandes Senhor, levam os olhos
E a veneração los [illegible] levam.
Que hymeneo ou que festa Vos preparam
Tão depressa dizeam, tão desejosa
Seria Agamenão que Saudoso
Desejasse a volta, Lepos de hua
Tão dilatada auzencia outros tempos

Que a Diana ~~viraõ~~ apresentala
Diana tutelar Deusa de Castalia:
Que venturoza mão a Seus Altares
A deve condusir... porem ~~ah~~ Deos
Interceda por Senhor, contais Diana
Agam. Está bem retiraivos:

Scena IV.

Agamenão, e Menelaõ

Desgraçado

Ag. O Lamentavel Say! Que dizes? Que!
Guerra deves lamentar primeiro? Quem!
Principia por ti! a El que por ti mesmo
Tu deves começar. ~~Extinguer~~ Ceos empuetaçoz
Teu destino infeliz tefez cair
~~A tão~~ ~~mesquinha fortuna~~
~~fortuna era~~
A mesquinha fortuna foi foi mais
Vigilante que ella, e rompeu todas
Todas ~~suas~~ suas medidas; Mas ouvi
Chorar amargamente! Venturozos
Os que ~~Deoz~~ Lares nascer na Escuridade
Ella aomenos Redeva ~~aquella~~ triste
Consolação da
Desafogo das queixas, e das Lagrimas:
Nelle taes consolaveis Lenos permitem
Escravos coroados Somos todos
De nossos mesmos Povos, por Serianos
Os temos. ~~O~~ Soberano me invilece
De lançar ~~huma~~ huma Lagrima, Mas Say
Dezestravel me corro, se me envergonho
De não as derramar. He pouco: como
Me Deixarei eu Ver de minha Esposa:
Que Redirei, oh Ceos! Que acolhimento
Refarei Eu! ~~Foi~~ ~~Elle~~ He ella que primeira
Ella foi em entrar Sem meu Avizo
Em Aulide: porem atriste May

Direito não era de condemnar
Nem hum hymineo já preparado
A sua Filha? Mas ah que condemnando
O que [illegible] não mundo tem que chamamos
Não fez mais que servir minha paixão
Mas que correspondencia de ter nem
Veja por outra parte quando penso
Vai-se-lhe a ~~gente~~ infeliz, ~~não deste~~ é detestada,
Não vou a Aquiles, oh Ceos! mas a Plutão.
Já como que te avisse a meus pes ouvia
Enterrine de improviso, e Deverme
Barbaro Pay he este o hymineo
Prevenir me preparareis. E Podereis
E poderem tantos vos tão chuvos
Celebrar outro tal! ~~Ouvir~~ ~~Dous~~ ~~vos~~
~~Probabilmente assentado~~
Prestes a seu lado ~~fazendo gesto~~ ~~Probabilmente~~
~~Com abbuzante lingua~~ ~~Ah Perverso~~
Mas em gritos desfeita Ah Perverso
Porque roubaste Helena, fuy assim
De todos estes males quantos tinto.

Menel. Vossa não permitte que toque a posa
Em sinal meu Irmão de nossa paz
Comsento: Ouve Agamenon he Menelao
Agam. E seu adegrado Ah que vos juro
Menel. Por Pelops vosso Avoe, e tambem Meu,
Que emquanto vos direi vos fallarei
O Coração nas mãos sem artificio
Quando vi, meu Irmão, ~~Vossa~~ ~~Vossa~~ ~~Vossa~~ Vossa
~~Vossa~~ ~~Vossa~~ ~~Vossa~~ ~~Vossa~~ Vossa

BIBLIOTECA NACIONAL

Jmalar Vossa filha! Ceda aos vossos
sentimentos! Ama, mas meus Irmãos
Não se lastimem de meu Fumdo
Animo para tudo espero... Não hajão pasto
Eu seja eu feliz, e vós desgraçados
Que Cego pretendo o Throno himeneo
Ditoso! quis não quero mais reyno
Prodigalo. porem em vos perdendo
Perdo mais que hum Imperio, e Coroa
Eu Cego entre Erros abri os olhos
E vi que quanto abraço he para hum Rey
Jmolar seus Filhos. [illegible]
[illegible] Cahe hum a outro entre mes
Dos meus Irmãos, e por mim por meus caprichos
Digno Despotico em thar Altares
Para entrar a piedade, e mas taes
Meus Irmãos, e meus Caros, e com Pena
Que tenho a primeira Lagrimas
O Espirito Vem, pois arta de Saudade.
Cessem meus Irmãos de Ratificarme
Com Lagrimas Lagrimas. Derramem
Hum Oraculo Falsos a Vossa filha
Não Pode Ouvir com effeito Com Calma,
Nenhuma parte tomo em que se Compraz
Cafim o Ceo. Resolução
Despotico barbaro, e Atroce
Atraiçoado. Por vos por huns Irmãos
Do amizade ternura em mudança
Hades Saber seguir sempre o Injusto

Ayam. Por tão pouco Enganada, tal mudança
Alma meu penetrou sem reconhecer
Meu Irmão. Impossivel nos parece

Mend. Que aquelles que hum sangue por nossas Veias
Dividir intervier. E abhorrido
Por aquella União, que nos ligou
Reciprocos Separam.

Agam. É verdade.
Mas a vossa mudança não me salva
Minha filha. Chegue chegue aqui
Cruel deixe-a de manchar
Minhas mãos no seu sangue
Como. Ah Deus
Menel. Como porque? Que coisa
Quem lhe move porque? que em vossa voz estranha
Ouço a morte. Oh graças
Agam. Como.
Menel. Respeitai Deixai
Agam. Que o mais cruel ato de vingança
Vingar-se também esta parte
Menel. Acima minhas
Intimidar-vos.
Agam. Que pode calar
Menel. Como fazer que acabe
Este vosso segredo.
Agam. Se fiel, prometido
Se a vida, a glória, respeitado
Por mais que seja
Menel. Cuteis igualmente
Perfazeremos,
Agam. Mas vós
Motivo de terror que me
Menel. Dou-vos
Agam. Em vosso rosto.
Menel. Mas não pode fazer-me mal em nada.
Agam. Vós conheceis
A dissimulação,
Menel. E sua ambição insaciável
Agar. Fingimos então
Nascia de Ceres

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Aos Gregos, obstinados na demora
O orraculo fatal dictado a Calcas:
Lhes diz que prometti os sacrificios
De minha filha, e Juiz de cumpri-lo.
Não ha de sobrevar a todo o Exercito
A sua eloquencia, e constrangelo
A nos sacrificar a minha filha
Depois de nos? dizei? se refugiar-me
Em Argos enquizesse, reunidos
Os gregos não cahiram sobre Mim,
E não arrazariam meus Estados?
Estas são meu Irmão minhas desgraças.
A que me reduzis, Deoses, ó crueis
E fataes conjunturas! Meu querido
Menelão, bem o vedes, taes Conselhos
Saudaveis seriam, já o não são.
Huma graça tomente he que vos peço:
Passando pelo Campo vede o modo
Porque haveis de fazer que a triste Mãy
O Segredo fatal ignore emquanto
A sua filha infeliz não Sacrifico.
~~Sua Immolação debil como as~~
~~Assim terão debeis~~
~~Assolação debil eu daria~~
~~menos~~ Se não
~~Com esta pena menos~~ seria
Debil ~~Menos~~ desgraçado

Acto III.º

Aitamnestra e Coro

Depois Iphigenia

Item. Todas esta alegria, e estas palavras
Venturoso presagio, e hum penhor digno
Saõ do doce himeneo, que vay seguir-se
Minha filha: que se for que decaya o carro
~~Que tiver~~
~~Os porventes~~
~~Se preverem della Leuvinados~~
~~Mandem trazer para o Palacio;~~
~~Aquella a deter~~, ~~e receber~~ que ella caia e
Doremente ~~e~~ teraia em vossos braços.
~~Com esta~~ ~~diante~~
~~Mandai por adiante os Cavallos~~
~~Que mostrem~~ ~~Por que~~ ~~Espantem~~
~~Os Coudos~~ ~~e~~ ~~em~~ ~~E~~ ~~e~~ ~~porram a prendê-lo~~. ~~Os~~ ~~Prendam~~ ~~Espancido~~
~~O meu querido Orestes~~
Lindo
E meu Orestes, se dormido
A poderem tirar, dormido o levem
E metam no Palacio: testimunha
Do Hymeneo vera Leda Irmã
Consideravel ja, se linda criança,
Pelo seu nascimento, mais ainda
Pela Nova alliança de seu Pay
De Tetis e Peleo igual aos Deuses
Ephig ~~Sempre~~ E ~~dos~~ meu Lado, minha filha:
E fazei que estas Lamas Estrangeiras
Quando vos virem digam que sois Filha
Afortunada May. Vosso Pay chega
Vamos a encontrá-lo.

Scena III.ª

Agam. e ditos

Iphig Mas Senhora
Se merecê permittido que eu abrase
Depois de tal Ausencia.

Clyt. Meu Esposo
Meu Rey aquinos tendes sem demora

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Segundo as vossas ordens. Ah! Meu Pay

Jph. ~~Não tenderá não deque oabraçe~~
Não vos offenda ~~ouvir~~ ~~estrangeira~~ eu por atrevida
Myse Hum~~a~~ tão longa ausencia me permite
Abraçar-vos. Abraçai-me, minha filha:

Agam. ~~Conhesco quanto excedo~~
Sei a vossa ternura para hum Pay
Quanto ella excede à com que me amam
Todos vossos Irmãos, meus Caros filhos.

Jphij. Qual he minha alegria, Pay, Ler-vos
Morta de Solidaõ, fede Saudades!

Agam. Que vos possa ver o mesmo, filha.
Não a sente menor, Vosso Pay, Credeme.

Jphij. Inspirou-vos Senhor, vossa ternura
A medida dos votos que eu fazia
Enepto ~~Enepto~~ diuines ~~inopinado~~ que tiverte 60
De mover em Aulide
Ah minha filha!

Agam. Eu Ignoro se ~~medevo~~, ou se não devo
Felicitarme. Ah Ceos! donde meu Pay

Jph. Tal frieza vos vem, depois de terme
Parecido que vos tão Satisfeito
Me havieis visto? donde?
Minha filha

Agam. Os cuidados que são inseparaveis
Daquella Dignidade em que me vede
De General, de Rey.
Nenhum momento

Jphij Vos podeis distrair destes cuidados.
Tambem Sois Pay, Senhor;

Agam. Com vosco minha filha? Ah não me entendes
E todo me ocupais! Inteiramente

Jphij. Então Leponde
Que ar de Magestade ~~vos~~ tomai antes
~~Tomou depois~~ ~~Tomou depois~~ ~~Tomou depois~~
~~Tomou depois~~ ~~Tomou depois~~ ~~Tomou depois~~
~~Tomou depois~~ ~~Tomou depois~~ ~~Tomou depois~~
O sereno semblante com que sempre

Os olhos me puxeste
Agam. ~~Lubbomy~~ Minha filha
~~Lembrei~~ Espero ~~pormenores~~
~~Eu quando vos vejo~~
~~Porque vos vejo, e só olhando vos vejo~~

Jphig. ~~Maravilhoso perder~~ ~~Mas ter~~
Porem soltame,
E vossos olhos peor, de vossos olhos
Vejo cahir as lagrimas

Agam. A auzencia
Que nos vai separar, será mui longa.

Jphig. Meu Pay, que me dizeis? Eu não comprehendo
Tal palavras; porem não me pertence
Saber, nem penetrar vossos Segredos.

Agam. He essa ditozo, essa prudencia
Que dobram minhas penas.

Jphy Dequemodo
Quereis Senhor, que falle porque exaite
Vossa alegria?

Ag. ~~Quem pois~~ Comprehendeme... ap.
Bem fallais, minha filha; e louvar torno
A vossas ditozas.

Jphy Deixai a guerra
De Troia, Sim, deixai: vivei com nosco
Ficai com vosso Espoza e Vossos Filhos.

Agam. ~~Oxalá~~ Praza a Deus!... porem não, fazer não posso
O que quero Iphigenea, não he outra
A minha magoa, não.

Jphyg. Pereçam guerras,
E pereçam Senhor, todos os males
Que produz Menelão.

Agam. Perderão outros
Depois de nos perderem.

Jphy Que motivo
Demorado vos tem tanto em Aulide?

Agor O mesmo que me impede que inda possa
Fazer sair a Armada

Jphyg ~~Quereis vos verei~~ Conde logo
Buscarei os Troyanos.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Agam. ~~Onde~~ Onde os Ceos
Permittirem que Pari náõ nasceste.
Ipthy. Ides pelo que vejo, Simplicidade,
A brave star os mares, e deixarme.
Agm. Náõ, minha filha, haveis de acompanharme
Ipthy. Que venturosa fora se a decencia
Embarcarme comvosco permittira.
Agam. Que desejos tornais? Sim, minha filha,
As aguas passareis... mas... elembrarvos
Entaõ vos poderei de hum Pay... o Ceos!
Ipthy Naõ embarcarei eu só, ou cá a Rainha?
Agam. ~~Embora~~ Só minha filha sem nem vossa Pay
Nem vosso May.
Ipf. Comprehendo: destinaisme
Hum heminio distante.
Aga Basta filha
~~Quer também a decencia~~
~~Porque~~ quer a decencia que ignoreis
Meus designios.
Ipthy Voltai, voltai logo
Desta guerra de Troia victorioso
Aga. E hum Certo Sacrificio inda differe
Por horas a partido.
Ipthy Reservado
Aos Sacerdotes hé ~~esse~~ este segredo
Daquelles Espectaculos Sagrados:
Náõ perguntes Senhor aquelle desejo
Agam. Vos haveis de Sabelo, minha filha,
Chaveis de assistir perto do Altar.
Ipthy. Poderei entoar tambem os Hymnos.
Agam. Que náõ posso conterme: Minha filha
Retiraivos, e ide, ide encerrar vos
Comas Vossas Criadas. Muito Cara
Me hade Custar agosto de abracarvos,
Pois seguir sethes deve huma tal longa
Triste Separaçaõ. O E Helena, o Troia
Que males náõ Causaste: a meu pesar
Em Lagrimas meus olhos filha nadam
Quando te abraçaõ, O Deus: Sim retiraivas.

Scena IV.

Clytemnestra, Agamen.

Agam. Desculpai estas lagrimas, Senhora,
Esta piedade á ~~minha~~ magoa
~~Ou de mim~~ minha filha ~~e~~ lastimada
~~Deve que~~ Para seguir ~~Aquelles~~: He verdade
Que ~~se~~ esta separação, he venturosa
Mas ~~elle~~ aque Pay não cuida, ~~que~~ obrigado
De pôr em mãos estranhas ~~alheios~~ filhos
Que com tanto desvelo tem criado

Clitem. Tal fraqueza não tenho; e persuadivos
Que ~~minha~~ menor não será, não minha pena
Quando chegue o instante que me obrigue
A apartar de Ifhygenia: mas he força:
A idade e a Ley commum o exigem.
Do Esposo ~~fallemos~~, vos nomeastemo.
~~Mas quero~~ ~~agora~~ saber ~~quero~~ Seu cumprimento.
Qual he seu Nascimento, Qual sua Patria
~~Agam~~ ~~Aquelle~~ ~~fabuloriamo~~.

Agam. Egina foi que á Asopus esta filha;
Clitem. Que Deus, ou que mortal a alcança?
Agam. Teve Eaco por filho Rey de Enone Jupiter
Clem. E deixou este Rey posteridade?
Agam. Pelleo aquelle mesmo que esposara
Clit. A filha de Nereo. E esposou
Agam. Por vontade dos Deuses? Ouvem ella.
~~Prometteu~~
~~Jupiter~~ prometida por Jupiter, Nereo
Clem. Convida no Olympo, e
Onde ~~foi celebrado~~ se celebrou? Dizeme agora
Agam. Onde habitava Chiron. Nomonte Pelion
Clit. Que habitado nos dizem dos Centauros?

Agam. Nesse mesmo Senhora, onde se acharam
Os Deuses nesse dia
Clyt. Foi criado Aquiles por Peleu, ou foi por Tetis?
Ag. De medo que profanos corrompessem
Os Costumes do filho o Pay
A sua Educação o Pay De Chiron confia
Clyt. De Chiron que educa muito louvo
Eu Sabedoria, mais admiro
Ainda muito mais o de Peleo
Que Ke Soube escolher Ayo Sabio
Agam. E aqui o Esposo que escolheo
A vossa filha!
Clet. He digno. Mas dizeime
Em que Alma da Grecia elle hoje habita?
Agam. Lá nos confins da Phthia, junto ao Rio
Apidanus
Clit. ~~Foi buscar~~ Sabeis se levará elle
~~Aonde~~ de Deos.
~~Ephigenia tão longe~~
Ephigenia tão longe?
Clet. He seu Esposo
Agam. Quem ha de decidilo.
Como sejam
Clet Venturosos Consorte: porem quando
Se deve celebrar este Himeneo.
Ag. Quando o Astro da Noute enchar o seu disco.
Clet. Tivereis vos cuidado de imolarlos
As vitimas Sabeis que pedem nossos ritos
A Deosa que preside aos Matrimonios
Ag. He isso o que me occupa unicamente
Clet. Não? Fareis vos depois como he costume
O banquete Nupcial? Farei, mas q.do
Ag Immolado tiver primeiro as Victimas
Que me pedem os Deuses.
Clet. E em que parte
Se prepara o Festejo que ha de dar se
Os mais é amor.

Mesma defronte.

Agam. Dos Navios
Mey.t. He justo. Se com tudo
Vos nisso consentisseis, eu iria...
Agam. Senhora Sabeis vos, oque devieis
De fazer? e fazeio; não guerraes
Impugnarmos.
Clym Dizeis: ~~que bem vos contra~~
Minha Condescendencia.
Agam. Assim melhor
Aparecer Senhora nos Lugares
Emque hade achar-se Aquiles, não avos.
Clyton. E fareis Vos sem mim, isso que a minha
Qualidade de May de Sim exige?
Agam. Em presença do Exercito se deve
Fazer a Cerimonia; E alli não devem
Aparecer as Damas.
Clytem. E emque parte
Querereis vos então que entre a May
De Iphygenia.
Agam. Em Argos. Enserrada
Com Suas Filhas: Sim, parti Rainha
Clyte Eu parta! que Semque deixe recebida
Iphygenia? Dizeis quem levará
A Noiva Nupcial.
Eu.
Agam. Vos! Confundeme
Clytem. A Decencia defende, e ~~sem vos saberem~~ vos sabem todos
Agam. A decencia defende, e os sabem todos
Clymet. Que vos vejaõ no meio de hum exercito.
Porem quer que huma May ao Novo Lyceu
Apresente Sua Filha
Agam. E que argumentos
Em Argos, tanto tempo não deixem
Tambem Sem Sua May Bello pretexto
Aletem Para precipitarme a retirada.
Não as tenho enserradas no Palacio?
Agam. Não mais Senhora. Quero: obedecime

Parti.

Leytm. Não partirei: Cruel ajuro
Por Deosa de meus Olhos: os cuidados
De hum Pay, avós vos roubam, como a amor
Os de hua Mãy, deixaimos. Adeus Alt.ª

Agam. Esperava, apartala. Vaos esforços
Frioleras Esperanças; Medidas
Vejo meus artifícios Desgraçados.
Contrangido o meo jo a inventar
Mil pretextos ó Ceos, para Enganar
O que tenho no mundo que mais ame,
Estão infiéis sou, que ainda a nem isso
Consequirei! Estorno, eu volto a Calcas
Alli conferiremos no Remedio
Que se deve applicar as iminentes
Da Grecia tão fataes Calamidades.
Segundo os Desejos de Diana
Se Conforme tambem meus infortunios.
Todo o homem Senato nem ter dita
Hum ou huma Esposa doil, ou não tela.

Acto IV

Scena 1.ª

Achiles, e alguns officiaes

Aquiles Qual devos irá ver se está na tenda
O General dos Gregos, e advertilo
D'que Aquilles o espera... E vós outros juntos
Desgraçadamente demorados
Nas Margens do Cypro estamos todos:
Mas cada hum denos seus differentes
Motivos e interesses tem: Pois muitos
Que o Sagrado hymeneo ainda não liga
Deixárão sua Casa, e seus Herdeiros
Não soberemparados, mas exipostos.
Alguns ainda mesmos seus Consortes
E seus filhos: Tal he, e tão vehementes
A paixão de abraçar, de extinguir Troias,
Que reunida tem a toda Grecia
Nas Margens deste Rio: Isto não pode
Ser sem inperação, e inpiruzão
Particular dos Deoses. Eu pretendo
Fallar a Agamenon na que me toca:
~~Eu~~ Falla cada hum por si. Deixei
Não filhos nem Mulher; ~~Deixei Phocida~~
Deixei Peleo meu Pai; Mas para que.
Para ficar Lebido pelos ventos
E cattos do Cuipo ou Calmarias.
Contento-me (pdr força)
Já ~~me contento~~ os meus Vassallos
Que sem cessar me instigam, e medrem.
// Aquilles que esperamos! Que limites,
// Ou que termo terá nossa partida?
// Prontamente Farei isso que tendes que
// Que fazer, Ou mandai recattar o vosso exercito
// Não deixei enganar vos por mais tempo
// Da pasmada Demora dos Atridas

Scena 11.ª

Aquelles. Clytemnestra - - - - retiraram-se as offes.

Clytem. 1 De Tebas Genetrix e digna filha
3 Dentro deste Palacio Vossos ouvidos
2 Os Celebres Phrygios chegar puderam
4 Animai-me a sair para encontrar-vos

Achyl. Santas Leys da pudor! Como humilde
De tão rara belleza em taes logares?
Que vejo.

Clytem Não me espanto de não ter
Conhecido de Aquiles, que em sua vida
Nunca tinha visto: E muito sabe feita
Me deixa ver, e tomar os interesses
De pudor.

Achyles Mas Senhora, vós quem sois?
Porque estaes, por que vindes a estes logares
Aonde senão vêm mais que gente armada?

Clym. Sabei, porque vos não escandalise
Minha vinda, nem vereis em mim Helide,
Que Clytemnestra sou, filha de Leda
Mulher de Agamenon

Achyl. A meu respeito
Vossa perdão merece: desculpai-me
Mas vos sabeis que não me he permittido
Demorar-me comvosco. E o meu retiro.

Clytem. Não vos he permittido? e por que causa.
Tocai a minha mão, e recebei
Nesta a dextra nuptial o venturoso
Penhor do hymeneo que vai ser nosso

Achyl. Que me dizeis Senhora! Amo e respeito
E muito vos folgo por o.

Clytem. E aque vem isso?
O costume Senhor, não autorisa
Tal cerimonia, pois que vos deveis
Esposar minha filha?

Aquil. Vossa filha!
De que Hymenéo fallais? A meu espanto
Não pode ser maior... Mas vosso engano
Fallar vossa Senhora, entanto jabono
D'Achylles
Aytem. Vosso espanto he desculpavel.
A natureza inspira aos homens todos
Não sei que desconfiança Um dos outros
Ainda dos amigos que por elles
Nunca foram tratadas; Sobre tudo
Se de Hymenéo lhe fallam Perdoai-me
Aquiles Ainda a Senhora, não comprehendo
O vosso pensamento. Aquella honra
Nem através buscada! nem comigo
Se abriram os Atreides. Que mysterio
Aytem. Até logo este! Ah Ceos! Se meus discursos
Vos espantam, os vossos não me deixam
Menos suspensa. Fique ao vosso espirito
Aquiles Decidir e julgar qual de nos ambos
Laborou em equivoco: hum e outro
O quisemos ver: pois não buscamos
Mutuamente enganar-nos
Aytem. Isto he que perfidia!
Obrigar-me a convir num Hymenéo!
Hymenéo! Confundo-me. Sem duvida
Aquiles Deveis, como devim alguem pretende
Ja saberas este
Empenhar-vos em que hum e outro estamos
Mas não vos affligaes, Descontente.
Aytem. Retirai-me Senhor, pois não devo
Nem póso supportar vossa presença
Depois de semelhante indecencia
E de hum tal Contratempo que me cobre
De pejo e de vergonha.

Scena 11ª

Velho. edito
Sahí da Palacio

Velho — Não partaes
Neto de Laio, Filho de huma de huma Deosa
Que tenho que dizervos, e a Rainha
Aquel. Quem me pode chamar, assim de humanado
Tam estranho
Velho. Hum escravo. E este titulo
Será permitto de ensobrebacerme
Até a ponto de...
Aquel. A quem pertenes
Tal homem não conheço. De Commum
Não ha nada entrimim, e o Rey dos Gregos.
Velho. A Agamenão pertenço como dadiva
De Anyndaro.
Aquel. Que quereis falla, dizeros
Que ter obriga a deter me.
Velho. Estais Vos Sos?
Clotem. Absolutamente falla, Sai da porta
Desse Palacio, acaba, Sos estamos.
Velho. Favorece, oh fortuna, os meus desejos
Os que me cui Salvar quero, tu os salva
Aquil. Que poderá sair de tão Estranha
Invocação? Que assumpto, ou que mysteria
O obriga a fallar daquella Sorte.
Clytem. Pelos Deoses te peço que não tardes
Hum instante mais em declararmes
O que vens revelarmos.
Velho. O meu Zelo
Por vos, por vossos filhos pode Servos
Mais Conhecido? Não: e do Conceito
Clytem Dessa fidelidade que Autorias,
Tambem te tenho muitas provas
Confiança
Em confiarme della tantas vezes.
Velho. E Lembrados tambem que vosso Esposo
Que tem recebeo, foi como hum homem

Que avos vos pertencia, e não acheis.

Clytem. Lembrome muito bem, trouxete a tropas,
E Serviçotene sempre.

Velho Logo he justo
Que havendo de guardar fidelidade
Ou a hum ou doutro, a vos agardeis.

Clytem. Pelas Deuzas; Acaba. He De hum Pay...

Velho Manchar as mãos no Sangue... No inocente
Sangue de vossa filha?

Clym. Que medires.
Vai desgraçado Velho? De que horrores
Me Affhéram teu discurso!

Velho. Ah desgraçada
Innocente Princeza! E cahirá
Aos pez do Altar tua Cabeça
~~For~~ Pelo fatal cutello Separada.

Clytem. ~~Que~~ Oh mai desgraçadas mays todas!
Perdeu Agameno Debaixo a Esperiza.

Velho Emquanto diz respeito a Ifthigenia
Não Escuta a razão.

Clym. Ouzarias que a Deosa
Ouzarias que a ajeita.

Velh. Oraculo de Calcas ~~que~~ o pretendido
Por Comprar a tal preço huma feliz
Navegação que deve.

Clym. A Onde?... ~~Lastimoso~~ ~~de Ceos~~ ~~filhas~~
Que Lastimoso. Mai, que filha mais
~~Lastimoso~~ ~~Lastimoso~~ Lastimoso! Ah Teu Pay
Quer ter o teu verdugo. A Troya a fim

Velho. De recobrar Helena. E a Conquista
Clytem. Ao resgate de Helena ha de ser paga
Co Sangue de Ifthigenia? Descobertos
Velho. Vedes ~~os~~ Mortaes. Imolada

Deve a Pay a Diana.
Agam. E porque causa
Hum hymeneo pretextaes, que motiva
Com minha filha de Argos?
Velho Porque querem
Obrigarvos a isso a conducta:
Qualquer outro motivo não podia
Affligirvos mais do que o fariceis,
Se fosse dar-la a Aquiles
Sua filha!
Agam. Huma Esposa cuidei que conduzia
Conduzi huma victima: Mavorte.
Vim entregar-te a Morte.
Velho. A Crueldade
De Pay vos precipita a hum, e outro
Neste abismo de horrores.
Agam. Eu não posso,
Nem chorar. Choreo,
Velho. Que socorro
Ou que alivio Senhora, ha ás lagrimas
A huma triste Mãy, que perde os filhos,
E a sim, e que filha!
Agam. Mas onde está Iphigenia? Quem ta disse?
Sou Legal!
Velho. Já partia a levarvos outra Carta...
Agam. Era para determe, ou exortarme
A trazer minha filha a morte!
Velho. Para
~~Voltareis para~~
~~Tornareis~~ para traz, ou direi a verdade.
Voltareis
Ouvi-a Senhora, tinha a Rey
Tornado á ser Pay.
Agam. Ah desgraçado
Porque mandas levar-te?
Velho. Menelão
Por força me tirou; elle he o autor
Destes vossos males.
-vaise
Agam. Vós sois Velho
De Peleo e de Tetis, e ouvis isto
Sem morrer, ou falar.
Aquiles Ouço Senhora

Aquiles — Ouço, Senhora:
Vossa vos respeita, me consterna:
Hasque me brada amim, me indigna. Mas

Clytem. — Verei sacrificar a minha filha
De baixo do pretexto fabuloso
Dos Vossos desposorios!

Aquil. — Esse modo
De proceder Senhora, contra o Rey
Meu Senhor, e meu Soberano
Não he envergonhado

Clytem. — Aquiles he abraçar vossos joelhos,
Mortal e desgraçada implorar posso:
O Sangue das Deidades: Perdoai me,
E Augusto Senhor, Sou Mai, Sou Mai,
Em favor de huma filha: Deixai Principe
Deixai-a, Sim tocar nesta ternura
Que causa nos mortaes nomes tão caros.
He vossa esposa: ao menos devia sello,
Evidentemente tal me lisonjeava.
Mas em fim para vos Principe
He que eu a conduzia, e que de Corte
A Coroada: mas que triste effeito
Tiveram meus cuidados!. Corroeis
E conduzi a victima a morte.
Que vergonha seria para Aquiles
Negar-lhe seu auxilio! Não vos nego
Que não acuseis, mas ao menos
Chamado fosse o esposo desditoso?
Deploravel Princeza. Comovei vos?
Por esta mão que toco, pé de Deoce
Caro nome de May, por que não ouso
Vossos implorar,
Vossos implorar, que elle me perde
Não nos desempareis: Vos só, Senhor,
Hoje sois nosso Asilo, Nosso bem,
E os Deuses que imploro. Nada temos
Mais do que vos. Que pode humanamente

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Neste lugar e Só contra hum Rey barbaro
E contra hum Exercito feros
E intratavel? Principe perdoaime
Se esperais? ~~aquelle Heroe~~ emque me veja
Que Heroe, Senhor, não meu Animo
Tirarse nem Sicas the Valor, nem tirar the Terra
Ouvirás Socorrer, e Somos Salvos:
Mas Seios não Dignais, que não Será
De Ephigenia, sede Mim? Muito mais longe
Aquil. Já o meu Valor: Que Se moderto
Sou na prosperidade, Enternecerme
Sei Dos males dos outros.
He o Caracter
Netem. Dos heroes, e dos Sabios.
Conjunturas
Aquil. Pode haver emque ao Sabio não convenha
Nem Ser tão moderado, e haver outras
Onde Nunca a Seria demaiado.
Instruido nos braços do Austero
Respeitavel Chiron Sua virtude
Exemplos, e lições em mim transferem
~~Aquiles~~ Seu humor livre, e Sincero.
~~Prompto a obedecer~~
Prompto ao bedecer, Disputarme
Hos Atreides emquanto forem justos
Os Seus Comandamentos Igualmente
Os ~~Aquiles~~ Saberás fazer the Ofrente
~~Se Diversa~~ de quando se parta a Igualdade
O Zelo da minha Liberdade,
Que por minhas acções Farei constarthe
Agora Comigo Levarei como em Aulide
Huma alma independente. Sim, Contai
Contai com meu auxilio; the demando
Para ~~provar~~ Soffrelo huma Rainha
E Santo Dá to as Seus Esposos, como ~~aquelles~~
Que Reyas pelo tanger tão conjuntos.
De mim esperai tudo quanto pode
Esperarse de hum Principe, he verdade

Que manche, porem muito Sensivel
A Vossos infortunios, porque deixem
De interessar. Não? Vossa filha
Não ha de morrer, não. Esse cruel
Sanguinolentas mãos numa Princeza
Dhe devera ser minha, não póra.
Nem ainda heide soffrer, q'aquelle barbaro
O meu nome manche por mais tempo
Para cobrir com elle huma perfidia
Eu
Como! O nome de Aquiles truncaria
Os dias de Polyxena. Desgraçado.
Fui eu quem levantou a Cutello o ferro
Sobre sua cabeça. Não: Sel Pay
He só o Seu verdugo. Porem Eu
Minhas mãos Bate Correi numa inocente
Se do meu hymeneo esse pretexto
Fizera perecer huma Princeza
Opprimida, Não digna de outro fados.
Pesimo
Os ultimos dos gregos eu Serea
O peor e o mais infame dos homens, Execrando
Sem ainda Menelão existisse ou
Sem filho de Tetis Fosse
Mas Sendo huma fera Sem entranhas
Ministro fatal, ou da tramas
Ou da barbaridade de hum tal Pay
Raivosa Soberbas: e assentai
Que esta Sylipes donde da Os Atridy
Sua origem Heroes, Sempre celebre
Será: e minha Patria, Ao contrario
Cahira num profundo esquecimento
Antes que vosso Leyo os meus sabidos
Quer por Clemnestra em vossa filha
Isto faça Senhora. Juro; e Juro
Por esse deus que habita os fundos mares
Por este Illustre Pay daquella filha

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

De quem entendo o ser, que Calcaytorne
Atrocker em vão, do Sacrificio
Instromentos terriveis, e armatos.
Que Saõ estes profetas Sediciosos,
Alucinà dhe gentes, gente vil:
Que dizì por conjectura, e por acaso
Overdadeiro, e falso; ~~e mais dar~~
diz mais veres
Hum doque outtro; pendendo toda a ciencia
Dos acontecimentos. ~~Não por outras~~
Cuidais que hum interesse que me he caro
Meffaz, ~~dobrar aquelle~~ saber temi: a minha aliança
Posso ~~lisongearme~~ outras Provincias
Tem buscado: Essa affronta unicamente
De Agamenam, o pejo, a vergonha
De que me acho coberto, bastariam
Para animar aquantos naõ tivessem
A Colera de Aquiles: bastaria.
Naõ dirìa fallarme, authorizarme
Para amar Iphigenia: ~~e~~ Teria sido
Bastante ventura o para obtela
Da Nossa Mãe Senhora: Temeria
Agamenam o ceo e essa mostra
Auternura de Esposo? Ah! Se preciso
Fosse entregar aos Gregos hum Thesouro
Taõ precioso, Sim, Se bem da Graccia
Ostentasse, Senhora, / Ouro de vero Ho /
Aquiles poderia resolverse
Como a vida tambem Sacrifara
Sacrificar, ~~amor~~ pelo bem publico.
Mas ja nem Sou Aquiles nem jouvado
Nos espirito falso dos Atrides.
Mas facilmente mostrarhey, e naõ devo,
Que Thesposso ser util, e imperceptes.
Esta espada que ousou tinguir de sangue
Antes que entre na Seio dos Troianos,
Mereponderà a mim de todo aquelle

Que possa ter a audacia de quererme
Tirar a Nova filha. Socegai:
Não tomahum Deus Senhora me emplorastes;
Nem eu o Sou: porem Sabereis Selo.
Para com vosco!

Estou, estou absorto!
Ah! Senhor que farei, que heu de dizervos?
Que palavras não tenho com que louve
Tal generosidade; bem a pesar
Meu reconhecimento, mas o medo
Devo desculpar me contem. Vejo
Como para os Heroes São os louvores
Inuteis, e pesados: Mas comtudo
Sempre me envergonho de não ter
Que vos apresentar, mais do que lagrimas:
Ah! que entretenimento para Aquiles!
Hum Natural tributo de mães
Que amim só só lemvreis, e não podem
Tocarlhe, nem lhe importam. Mas quedigo
Perdoeme Senhor, que quando Somos
Bastante generosos para ouvirmos
Alheias Afflicoes, nos como as proprias
As sentimos: Senhor, Continuai
Em vos interessar com as desgraças
Semlembrar vos Aquiles que he Rainha
De huma mais infelis indignamente
Maltratada; Crei Rei Lisongeirme
Num Filho de Seo ter hum Genro.
Foi vã minha esperança: e este foi
Meu primeiro infortunio. De outra parte
Que funesto presagio para o vaso
Hymeneo vem a ter tambem a morte
Hefaistion que vos destinavam para esposa:
Segunda desgraça como a Mãy
O esposo mayta. Em fim que posso

Aqui
181

Dizer, [illegible]
Comprende tudo. E como vos [illegible]
A Sorte de Ifhigenia nos despende
Mas que he isto? Senhor, [illegible]
Que ella venha a cumprir as vossas leis.
Bemfeyto as leys [illegible]
Parece que [illegible]
Mas a paixão [illegible]
[illegible]
Dentro nobre pudor [illegible]
Que [illegible]
Aquil. [illegible]
[illegible]
Syfem. [illegible]
[illegible]
Aquil. [illegible]
[illegible]
[illegible]
[

Senão para acertar mos [illegible]
Retorquia de mim [illegible] seguir
Desgraçados [illegible]
Clyte [illegible] Senhor dizer, eu [illegible]
Com aquele [illegible]
Aquiles [illegible]
[illegible]
[illegible]
Ay [illegible]
Aquiles [illegible]
Clyte [illegible]
Aquiles [illegible]
Agt. [illegible]
Aquil. [illegible]
[illegible]
Por ver se ornamos [illegible]
De imolar sua filha [illegible]
[illegible]
Se adcontrares [illegible]
Já [illegible]
[illegible]
[illegible]
Mas [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Agt. [illegible]
[illegible]
Vossos Conselhos [illegible]
Estas injetis [illegible]
Onde ahorei Aquiles, onde obeco

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Forte, unico apoio nos meus males!
Agul. Eu não me apartarei de teus lugares,
Quando for tempo
Eu te vos mostrarei, este desgosto
E esta Confusão ~~de vossos inimigos~~ desprezareis
De Jr mostrar vossas lagrimas a hum Campo
~~Ao mando de hum exercito~~. Seria
Degradar ~~vossa~~ Das honras da Rainha!
Degrada, filha ~~de Tyndaro~~ estremeço.
Clted Helena ~~Tyndaro~~ daquelle horrivel delicto, Nymfa de Tyndaro
E tão respeitado entre os gregos. 142.
Ly Ide, Senhor, Servime nesta empreza
Deguás, porque todo o mais alivio vosso
Está em vos Seguir, & se elle Deuses
Há Remuneradores da Justiça,
Que Seos não houvera que faziamos
Das Auteras Virtudes, poziam elles
Em Nós os seos bens comque as premiam.

Acto V.º

Scena 1.ª

Clytemnestra — cercada de guardas e portas do Palacio

Clytem. Em vão procuro em vão; em vão Saio
Das portas deste Paço para achalo;
Este barbaro Pai, barbaro esposo
Não torna a aparecer nos; ~~Mas entretanto~~
Que hei de fazer se vejo minha filha
Toda banhada em lagrimas, entregue
Apesares, Amagoas Sapesares, que dilaceram
O Coração e Alma, apenas Sonha
A Sorte que Seu Pai lhe destinava
Mas aqui vem o Pay, ~~o cruel Pay~~
a cruel Pay
Que de piedade os filhos mata.

Scena II

Agam. Clytemnestra

Agam. Ah, Senhora, que foi felicidade
A Fados vos aqui fora do Palacio
Só, Sem testemunhas; por que tenho
Que dizer a hua May, cousas que heutil
Clytem Que vossa filha ignore
Pay mysterios
Mas que novo

Denovo terá esse? Em fim direi
Mysterio será esse. Em fim direi
Agam. Hemandarei Sangue, e logo começo
Agora Senhora, vossa filha ao Sacrificio
Ja tudo se acha prompto. Aqua lustral
Os cangem Sangue, em que se abrasam
Os Joya Sagrado, em que se abrasam
Em fim
Victimas, de que Sabeis
Que em honra de Diana
Ceremonia
Do Hymeneo
Que deve preceder ao
De Iphigenia. Sabeito.
Agamenam
Clytem. Vós Sois, palavras, já
Mas vossas entranhas. Vinde Sahi,
Minha filha! Sahi, apparecei.
Vós Sabeis os designios de hum Pay... basta.
Crestes vosso Irmão traici tambem
Envolto em Vossos véos... Aqui atendei
Prompta aobedecervos; Escutai-a.
Eu falarei depois tambem por ella
E por mim.

Scena III

Iphig. Clytem. Agamenon
Mais criadas, que Iguam grupo ao pé do
Porta, e barrigem, e grupo.
Minha filha... Mas ó heinto!
Agam. Que lagrimas Sáo essas! Que tristeza?
Vos Sabaixais os olhos, Vos cobristes
Com o véo, minha filha.
Iphig. Deus! Como
Principiarei eu! como ou por onde
Atriste Narração de todos meus
Infortunios! Oh Ceos, como o presente
O passado, e futuro, tudo tudo
Me confunde, e me abate!
Agam. Ceos! que sup.
Tal inquietação, tal Sobresalto
Donde hey de vir: Amay, a filha
Fora de si parecem, mas Conformes
Parame confundirem, me assustarem.
Clym. Agamenão, ouvime, e respondeime

Mas havereis respondido Sem artificio!

Agam. Eu vos responderei, Fallai Senhora,
E como quiz devo responder vos
Clytem. Tendes vos resolvido de matar
Vossa, filha, e mais amiga cruel?
Ceos!
Agam. Que horrorosa palavra proferis!
Que Suspeita Senhora!
Rasondeime.
Clytem.
Agam. Fazeime vos perguntar que me vejam
Menos estrahidas, Leyde vos responder.
Clytem. Rasondeime certa
Agam. O Fortuna, ó destino, ó genio, autor
De todos os meus mal. Estes nossos;
Clytem. Demim, de minha filha: O meu fado o genio
Foi desgraçador Paz.
Porem, Senhora,
Agam. Se Regiae vos queixais vós!
E vós queixais
Cly. De perguntarme barbaro? Mas vêdes
Que desmentem Caí vosso artificio.
Venderameme! — ye.
Agam. Venderam; Sim, Cruel.
Clyte. De Serva fingir! Eu sei, sei tudo. Este silenciomo-
Tudo me revelaram: Ajuntaste ro, esse Soli-
Até a imposturas aos mais Leaes Cios purpurais
Escutaime, tambem quero fallarvos: tudo bem vos
Mas sem disfarces já, já Sem enejma. confunda vossa
Agamenam, Vede Agamenam, Vede Clytemo perfidia tudo
Que vim achar em vos Hum Temerario Ao Ceos Sr.
Hum Falso que me perde, e que me rouba
Contra minha vontade, Depois barbaro
Delavorme Tantalo meu ouro
mor E depois de lançarme de seus braços
Em fim Ilithoa
Em seu primeiro Esposo. Depois ainda

Deme arrancar hum filho do meu seio
E Depois de outro tanto empedaçar?
A meus olhos por elle arrenegados?
Meus dous ternos Irmãos Castor e Polux
Vos declararam a guerra por vingarme;
Caii aos pés de Tyndaro, e a Pretho
Generoso vay Salva: Reconciliamonos.
Esqueci o passado, Intima fortaleza de meus puros
Costumes tão finos, e irreprehensiveis
Depois daquella epoca, Vos mesmo
Bolles vos louvareis. Minha bagagem
Em genio brando
As vossas riquezas que amontoáo
A minha vigilancia, e meu cuidado
Vós fizeraõ olhar, ter pelo mais
Venturoso, mobiliado não só da Grecia
Mas do mundo. Huma Sorte ditosa
Bem rara, e bem digna de inveja.
Por coroar emfim tão grande
Felicidade louvos tres filhas,...
E esse filho... Vos em triumpheo
Metereis Iphigenia. Perguntando vos
Porque a immolei, direi, direi
Que podeis responder? Guardai silencio!
Eu respondo por vos: Porque sedè
Helena a Menelão. He digno he justo
De pagar o resgate de hum ai ingrata...
Com o sangue inocente, de tres caras vidas
De nossos filhos; de tornar a haver mos
O que mais adoramos, detestamos
Pelo mais precioso do que temos,
Pelo que mais amamos. Ah Cruel!
Que se a guerra de Troia te custou
Abandono, Se dura ainda a ausencia,
Quaes serão, quaes serão meus padecimentos
Na minha solidão, quando souber
Procurar Iphigenia aonde havia

163

Quando menos a achar na Companhia
Das horas Tormas, da Sua vista
Como Cupara sempre destituidos
O minha filha, ~~Minha Cara~~ a minha cara filha,
Amarei como louca, teu Pay, Sem
Foi lo quem te perdeu, quem te matou:
Duas tão fez perecer. Tal he o premio
~~Tal~~ Tal o funesto exemplo que elle deixa
A Sua infeliz triste familia.
Não barbaro, não Sei de em meu favore
Quem me impedirá a mim, e ainda a meus filhos
De Sabermos que caia sobre tão
Hum Sorte tuel que nos prepara
Mas que digo! ah Senhor. não vos irriteis...
Huma May Auricosa; não queiraes
Obrigala Senhor a aborrecer vos.
Mas imolareis, ~~vos~~ Vossa filhos!
Equaes serão os votos q defazeis
Aos Deuses imolando a? Que Senhor!
Que lhe pedireis vós vós Matar
Vossos filhos? A Vossa retirada?
Ah Tão fatal ~~foi~~ poderes, Como ~~acabada~~
Retirada tal haver que tão fatal
Como vossa Saiba ~~Sendo~~ Sido
Vergonhosa, E Deixo ~~eu deixo pedido~~
Se vos deixo pedir? Derei? Dos Deus
Se por hum parricida os implorasse
Va Que ideas queriei que entivesse
~~Dos Deuses~~
Mas eu quero que vós obtenhaes.
Que haveis vos de fazer chegando a Argos?
Irei vós abraçar os vossos filhos?
De tal conviação não imagino
Que pudesseis privar vos.

Marqueda

Qual julgais vós que possa, ou bem
Por vós offrir num Rey, que estais armando
De sangue frio? E vós não respondeis...
Eu vejo o estado, a vossa Senhoria
Minhas razões abraça. Mas diz-me:
Protestais, Senhor, de não amar
Nada mais do que o titulo soberbo
De Geral de Rey? E vós não desejais
Não como General, nem como Rey
Mas como Pay falar, conter os Gregos.
Porque Renão dizeis: Gregos! Vós
Desejaes ver a Troia, e Vós, Conselho.
Mas a sorte decida do que deve
Immolar sua filha. O interesse
He commum, o perigo deve selo.
Precisava acabo, para que?
Que fosse Agamenão o que só desse
Huma victima á Igreja? Não seria
Mais justo, e mais conforme ao interesse
Da Grecia esta Guerra, que Sete Rey
Sacrificasse Hermione, e amove
A Conquista da May? Minha virtude
Minha fidelidade, com a perda
De hum objecto tão caro, e tão amado
Tão Culpavel a perfida de Helena
Mas dizei-o, que eu veria a sua
Triunfante, e adorada inda em Esparta.
Contradizei, Senhor, minhas razões
Se não as achais justas; Se ao contrario,
Vós conheceis a força, a equidade
Tornai em vós, tornai, dizei Iphigenia
Dai-vos mesmo. Dizei ensim. Dizei
Sois Rey.

Iphig.

Se é dom de interessar os Corações
Ou o poder ainda de abrandá-los
Fivessem meus discursos ou palavras
Por ventura conseguido hum Rey

A Jehovah dobrar,
Que esforços não faria, se não pudesse outra
Iphygenia não tem mais que as lagrimas
Desfaz-se em chorar, e he quanto posso.
E sem outra defensa mais do Throno que a tutela
De vossa filha, triste, amargurada
Supplicante melancolico ajoelho:
Não me atrevera Senhor a que me desse:
Emquanto gosar posse da doçura
Do seu favor, porque haveis antes de tempo
A ver antes de tempo a sobterranea regiões
Subterranea dos mortos. E lembrai-vos
Que Senhor aquella que primeira
Vos chamou pelo caro
Doce nome de Pay; e a primeira
Aquella que também deste o Carinhoso
Terno nome de filha: A que passando
Primeira a vossos braços e ditosa
Com reciprocos vicios, e agrados
A paternal ternura! Então então
Porque consolação? Vos me devieis.
Ter minha filha ainda alguns dias
A fortuna reverte respeitada
Satisfeita, e querida no Palacio
Do throno feliz, digno de um?
E Com braços lançados ao vosso collo
Beijando a magestoso, e claro rosto
Dizerem as minhas mãos agora o
Ah meu Pay, [illegible]
Ah meu querido Pay gozareis a
Do gosto Reis ver ainda alguns dias
Este nosso Palacio, e de poderem
Da nossa velhice agradecidos
Terão remunerado Pay cuidados
Comque vos tratamos, e nunca pagos
Obrigações dividas a huma penna

~~Educação Senhor, Fas~~
~~Elisa Educação. Foi passamentos~~
~~Educação.~~ Sáo Senhor passatempos
Como então naminha alma Sáo presentes:
Mas lavou a memoria tempo passado
De Sorte, por mercê mal, q bem me dizia
Que vos não Lembra mais que dar me a morte.
Ah Senhor, apartai Loucai de vos
Tam Negro pensamento: Eu volo rogo
Pelos Manes de Pelipe e de Atreu
Pelo or tão May, Senhor, jem nos Traidores
Neste mundo me Lança, e fique assi tanto
Ai vante por cuidar que Sairei Delle
Porque vos o queirais tem dor nem magoa
Que importa a Tyro e a Troia o Scyptro seu
De Paris e de Helena, porque vos
Queirais Sacrificar. Nem mereco
Que os olhos me ponhais; meu Pai
Deixai me gozar delles, e dos vossos
Ternos Abraços. Sim. Pois temeis rogos
Vos não ajolam Leo pois a porta de meus
Por fruto dos Suspiros e das Lagrimas
Que derramo Debalde vertendo aquelles
Derradeiros penhores, Lagrimas
Do vosso Amor. Minha .. Tua enfancia,
Meu Irmão de hum Socorro Tua amizade
Mas Será de hum Socorro Tardo, e nullo,
Mas ajudame Irmão, com tuas Lagrimas
A Comover Pay. Chorai Irmãs ajuda tua
Que huma Idade tão tenra he Suspeitosa
De dor de Compaixão de Sentimento.
Vos ouvides, meu Pay, o seu Silencio
Em meu favor vos falla; Suspeitai
Que vos diz o amor, e a piedade
Senhor vos pedimos por vos mesmo.
Tendes Duas as Vezes dous Supplicantes
Que tanto amais, hum na infancia
O outro na flor da idade
Infelis,

Mandareis levantar os desenterrados?
Para devanear em fim, atados
~~Frivolos~~ pretextos, sem lembrança
Quis Deos como a vida
E de que não há Senhor para os mortais
Nada tão precioso como a vida,
Nada tão tão horroroso como a morte.
São os furores que fazem desejala
A sorte desgraçada mais sensivel,
Que ainda a morte gloriosa.
O mais tirano,
E Agam. O mais insensato dos humanos
Foralu, e dos Reys, se não amasse
Ternamente meus filhos. Insensivel
Vós heis meus braços; vós deveis crerme.
Porem eu vi até onde he verdade
A piedade. Duro, e muito duro
He para Agamenam chegar a esta
Cruel extremidade. Mas Senhores,
O sentir della ~~mais~~ he mais
Muito mais perigoso. He necessario.
Tal he o meu destino. Medita
Ao ~~Medita~~ prodigioso
Curvos rogo
Numero de Navios, e Gregos Reys
Poderosos, a quem inauditavel
A quem inconquistavel, se fez Troia
E Egipto ainda não morre, ~~e~~ já segundo
Oraculo de Calcas. O desejo
Cancados da jornada
Que os anima
A atravessar os mares, he honra e sorte
De furor. Ardem, minamos de verem
Esta barbara terra ainda existe,
E nella os adulteros que roubam
Nossas mulheres. Se eu illudo o Oraculo
Furioso para todo o exercito,
E não podeis duvidalo, e inexorabel
Matarão os nossos filhos mesmo em braços
Nem eu, nem vós seremos exceptuados

Não he não minha filha, Menelão
Quem a mim me governa, ũa sujeita
A seus preceitos, não: Minhas ideas
Nunca se regularam pelas suas.
A Grecia, vos o mando. Faço o filho
A meu pesar: Não tenho outro arbitrio
E do amor da equidade. He indispensavel
Que a liberdade publica se compre
Com a minha ternura e o vosso sangue
E não por menos preço, porque outros
Gregos e Barbaros e Barbaros e Gregos
E Cathecer os barbaros que Gregos
Impunidos já mais deixaram os crimes.

Scena IV.

Clytemnestra. Iphigenia

Clytem. Entregar-vos a morte! Oh Deoses! Barbaro.
Oh minha filha! Oh May inconsolavel!

Iphy. Tal he minha fortuna como a vossa
Ah minha triste May, oh Clytemnestra!
Mais lua não verei mais a luz do Sol
He ultimo vos que me alumia.
Bosques de Phrygia, Vos montanhas de Ida
Onde Priamo Elpos o fatal Paris,
Arvores da Faia de sua May,
Que escutastes proferir o vosso nome
Porque não acabaste a meu tempo
Com meu triste destino: Porque
Como outro pastor havia elle
Seu rebanho parar junto a huma fonte
Tão cristalina e pura; que cuberto
Com o manto de flores, Morte cega
De pela mão de Dardanider, Sophicida
He que [illegible] mal
Que [illegible] Imperio
Onde Orgulhosa [illegible] Palas, e Juno
Lhe tem nos Coraçoes; Palas, e Juno
Huma altiva, feia em seu pezar
E a outra na soberba que a deu

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

De Consorte de Jupiter, entre ellas
~~Eram~~ E
~~Existia uma~~ presença de Mentira,
Do premio da Beleza disputáram.
Dotaraes Paris
~~Pois~~ Juno e Venus
Da gloria dos Gregos, e os acaba
Da morte de Ifigenia. O Clytemnestra
Ó minha May que mais ~~quero~~ ainda que a morte
Me desanima ver, ~~que~~ aquelle meu amor
ida ao ~~Troia~~
quem me dá o ser me ~~deu~~ a ~~entrega~~ e ~~desampara~~ ....
~~Que base me deu, me entrega e desampara~~
~~e me entrega~~ ... ~~O Deus~~ Juro Deus que infelis
Que desgraçada ~~fui~~ em ver Helena.
Helena ~~Helena~~ que morro, e morro ás mãos
Atrocis mãos de hum Rey, e que se despoja
~~Esta~~ para comigo; não dos sentimentos
De humanidade. Só, porem ainda
Deixa da natureza inviolaveis
Nas ~~mesmas~~ feras no coração de hum tigre ... Nunca Astide,
Os Gregos receberão em seus Portos!
~~Os~~ ventos autores de meus males
~~Porque não~~ ~~levantão~~ ~~Troia armada~~
~~Porque~~ Levantão em direitura logo a Troia.
~~Deos~~ Deixem essa Armada, e não detenha
Nas margens do Euripo ~~Euripo~~ meu desejo!
~~Se~~ Se Deus. ~~Jupiter~~
~~Se~~ O Senhor: o Deus Jupiter ~~se~~ ~~se~~ ~~se~~
~~Se~~ Se ~~Senhor~~ ~~Senhor~~ ~~Senhor~~ ~~Senhor~~ ~~Senhor~~
Juando Seus ~~Senhor~~ ~~Senhor~~ ~~Senhor~~ ~~Senhor~~ ~~Senhor~~
Seus Supos aos Mortaes
~~Favorecendo~~ ~~Favorecendo~~ ~~Favorecendo~~
Favorecendo aos humanos
Outros
~~Favoravel~~ ~~Favoravel~~ ~~Favoravel~~
Que ~~Favoravel~~ favoravel
Se porem isso não tem lugar no Porto:
Venturosas viagens ~~Saõ~~ as de
~~Os~~ Desgraçados os Deuses
La Como lhe parece
Da dor e da alegria
~~Dor~~ Favoravel
Quanto he odiento ~~Dor~~ ~~Dor~~ ~~Dor~~ ~~Dor~~ ~~Dor~~

Scena V.ª

Achiles, Ipthig. Clytem.
Soldados.

Ipthig. ~~Ah Senhora, quem~~ São aquelles homens
Aquartelados Senhora aquelles homens
Não espero que cheguem. Não vencei:

Clytem. Ahi tendes Aquiles, minha filha.
Aquelle era o alvoroço ~~que~~ que vos vinha
~~Todos vinheis a Aulide~~
Para quem ~~vos tão custou~~ enganada vos traria
~~A Grega Dardanida~~
~~Ifigenia~~ A Ifigenia a Aulide.
~~Ifigenia~~ A alegria da Aulide.
Disse que abram

Clytem. ... as portas Senhora, do Palacio
Ipthig Por que elle me não veja

Ipth. Aquem quereis fugir? Não vos veja!
Liberta dor? Fugis do vosso
De Aquiles. Esse mesmo?

Ipthig As faces me cairam de vergonha
~~Se lhe parecessem~~
Se ~~lhe parecessem~~ ~~Não vos vinha~~
Clytem. Porque filha
Ipthi. Tal he a ventura dos Ingratos?
Ipth. Demoraivos. O amor não terá parte
Nesta entretenimento. Em pudor
~~Não vos vinha de fazer~~
~~Não vos vinha~~ Saram aqui; nem elle
Vos Salvára Se acaso ainda he possivel
De Salvarvos.

Aquiles Senhora Compadecome
~~De~~ Infinito de Vos.

Aquiles Demasiadas
~~São as~~ Cautas tendes Senhor, para o fazereis
Aquiles Não executam Senhora em toda a aparencia
Mas que confusos gritos Enquanto
Clytem
Aquiles ~~Todos~~ Nomine ~~Vosque sabeis~~ de Ipthigenia,

Aytem. Que presagio! he possivel! Captiveiros-
Aquil. Todo o Exercito clama que he preciso
Immolalla. Insolente, ecc sublevada
Ayt Então ninguem a defender-a?
Aquiles Quando isso me [illegible] em perigo...
Aytem. Perigo d'aque?
Aquil. Deres a victima
De seu cego furor Por vós quereres
Aym! Salvar a minha filha? Por mais nada.
Aquil.
Ayt. Contra a vossa vida, que insolente
Ousava de attentar? Todos os gregos
Aquil.
Aytem. E os vossos Soldados não vos vaarão
A Socorrervos? Foram os primeiros...
Aquil.
Aytem. Que A defendervos. Não. a sublevarse.
Aquil
Aytem. Somos perdidas, filha!
Aquil. Tiveram te dizerme, te chamarme A insolencia
Indigno do hymeneo que eu preferia
§ C E Salvação da Grecia.
Ay Exm Senhor
Que Me havieis dito?
Aquil. Aos meus Gregos.
Pois vai Mentira e dito aque devida
De ser minha esposa...
A Deos!
Aytem. Aquella
Aquil. Que o pai me destinava...
Aytem. E que me abbriga
A conduzila de Argos para a arvbela
Aquil. Vós esforços! E Deos me foi preciso
Aos duplicados gritos... Multidão?
Aytem. Cruel e intratavel. Eu comtudo.
Aquiles

Saberei Socorrer-vos? Só? Contratados?

Aym. Não volta Senhora Sobre as Armas

Aquil. Esses fieis Amigos? Alli tendes

Os Vossos defensores.

Muito Ligeiro

Aytem. Do Vosso intrepides!

Contar Senhora

Aquil. C'o Inimigo... Julgais venturoso.

Aytem. Não morre minha filha?

Não: ao menos

Aquil. Em quanto elle estiver em meu poder

* Defendela

Aytem. E quem viria tira-la?

Aquiles O Exercito inteiro. E teve Ulisses

Vir busca-la.

Aytem. Que Ulisses? Em fim

Que tras sua origem de Sisyphe?

* Aquiles O mesmo.

Aytem. E vira de seu arbitrio

Ou pelos Gregos escolhido

Aquil Por elles escolhido, e juntamente

Vira de seu arbitrio

Aym. O Imprudente!

E de que ministerio se encarrega.

Aquil. Eu saberei frustrar-lhe o vil designio

Aym. E tão duro seria

Que arrancar-me pudesse a minha filha?

Aquil. Elle Senhora? E mesmo a vossos olhos

De arrancada tambem se por preciso.

Aym. Então que farei eu, Senhor?

Defendela.

Aquil

Aym. Por meus debeis esforços poderia

Impedir eu Senhor que ma roubassem,

Aquil. Impedir vos, Senhora? Aqui entaquem

Me haverei responder della

Aytemnes

Ipthi.

Que Aquiles Cruel Tenho visto
Quanto contra nos vão empenhe.
Ah tentemos, Senhora o imporvel.
A generosidade he bem se louve.
No intrepido Aquiles, mas preuco
Ah também tenho cuidado de prentar antes
Também tenho também
Tambem
Também que penem, em vão
Expor a sobrelevar a todo exercito
Sem fruto contra vos e contra elle.
Aquiles pois Clitemnestra, e vos Aquiles
Partido ou vil pois que me engana
Ah Senhora
Resoluta a morrer. he pouco. Eu quero
Sem queixa, sem resposta
Por huma morte heroica, e voluntaria:
Sem quiçarme
Julgai
Sem murmurar
Edipo este partido. A Grecia inteira
Em mim
Sem os olhos em mim. E demim se
A naves despende de sua armada,
Ao ruina de Troia. Minha morte
Vinga a roubo de Helena, e impedirá
Que barbaros jamais a pôr
Se atrevam
Suas profanas mãos nas Damas gregas.
Salvas todas serão mortas Inhocentes.
Libertadora eu da Grecia: O nome
Em toda ella
Será digna de inveja.
Minha gloria
Diria, Se tanto alcanço,
Deveras eu,
Amar minha vida, ou sentir tanto
De perdela? Vos mesma
Foi Menos, parareis, que para a Patria.
Quantos gregos por mar, por terra armados
De seu sangue levados, e feridos
Dos desastres da guerra, e seus ultrages
Ousarão combater e morrer por ella.

Que Aroaza ~~Elle~~ Aquel ~~Aquel~~ ~~entre todos~~ ~~sanguinario~~
entaõ pintame, he que apraza,
~~Sempre~~ ~~deixame~~ ~~só deteima~~
~~Fuja~~ vergonhosamente o meu sangue
Pertanção derramar, vóz da poesia
Huma tão nobre empreita? Carregue carro?
Que desculpas daremos? Demais
Deverei permittir que temerario
Aquiles contra todos só combata
~~Por~~ ~~Por salvar~~ ~~?~~
& Que pereça a sua vida, pela minha.
~~Que~~
Vida de hum herói, de qualquer homem
~~Não~~ ~~não~~ regulara por sua perda
Se a ~~gloria~~ ~~?~~
As sequentes mulheres não vedera!
& emfim quer que eu
& ~~emfim~~, Deosa, ~~que~~ immolem
Iphigenia mortal, ~~?~~ tem orgulho
Diverter aos Deoses. Salva a gloria
Se victima da Patria. Sim entregome.
Os gregos aqui estaõ: Sacrificaime.
~~Os gregos~~ ~~Vossos trofeos~~
Vaõ a vela chegar, armas trofeos.
Minha gloria, Serão vossos trofeos,
~~Meu Reino~~ Meus titulos, meu Reino, meus estados
Meu Esposo, Hymeneo, ~~?~~ ~~?~~
Quer a ordem que os gregos hey de ter
Quem comandem os barbaros, não ~~?~~
Que comandem os baros aos Gregos.
Para alem ~~?~~ nas ~~?~~ Aquilles,
& para a liberdade nascem leis.
Aquiles
Nata digna de Pelops, digna filha
Da Agamemnão, os Deoses invejaram
Minha felicidade ~~?~~ quem vos quer
Glorioso mancebo: que ~~?~~
Será ventureiro lemerario
Se Vos detem a Aquiles. Quanto invejo
Se Vos detem a Aquiles. Quanto invejo
O destino da Grecia, ~~?~~ a sua gloria
~~Que~~ augmentarei ~~?~~
& ella augmenta a vossa. ~~?~~
Iphigenia
Huma falla sentimental, Deixa da Patria
Deixa falla Senhor: & Sem lembranças
Deixa falla Senhor:
Dereistir aos Deoses, ~~?~~
& infinitamente mais que os homens
& Eurip

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ifigenia

Senhora soubeste ao mesmo tempo
Este anuncio de, e Cedea publica
Utilidade: Mas he isto mesmo
Hafloria confeal | o que arrebata
O que enfatéia Aquiles, perdoai me
Se sei amar eu isto. Esta grande alma
Permitti que diga. Aquiles ama.
Não foi Sendo forte. Essa grandeza d'alma
Essa grandeza de alma, este Caracter
Dife acabava de mostrar-me Fr Religioso
Faz brando o seu suave, mais que humana
Me fazem lembrar esse aventura
Que me fez ser detestada: Aquiles pode
& pode fazer vosso Esposo. Vós Senhora
Não desfalleis Confiai-vos neste braço
Braço Braço que antes que amor animasse
Dá mais que por fortuna Sentia, que Contava
Fará por he Vsentia, que Contava
Senhora Victoria de Salvar-vos.
Morro desesperado, em vão o affirmo,
Em vão o juro por Thetis, de Idas mãos
Dos Gregos vos não livro, ainda que tenha
De Combatelos todos. Vede isto
Considerai Senhora quanto amorte
Que vos espera he lugubre, e espantosa
Espantosa Considerai
Considerai desejala. Em fallar, Principe,
Sem interesse algum, e sem respeito
Por este ou por aquelle: geralmente.
Que E que Helena me fez na belleza
E que Helena, que me excede na belleza
Anime embora os gregos a Combates
A Combater anime embora os gregos
A morrerem por ella. Falsidade
Ifigenia não tem. Porque me Aquiles
Se Dor de ver correr o vosso sangue
E o sangue dos gregos! Perdoai me
Levai de bom Senhor commum a morte

Que eu salve a minha Patria
A meu pesar.
Aquil. Santa
Esta grandeza de alma nem eu posso
Defender-vos louvar, nem de admirala
Acha cedo; E em fim não sabe Aquiles
Dissimular: Se invejo, como posso
Taõ nobres sentimentos estranhar-vos.
Mas podereis talvez, arrepender-vos
De taõ longe os levares. Sabei pois
Que esse sagrado vinculo, ligais
Com voto generoso as mãos de Aquiles,
Para satisfazer minha palavra.
Vou com estes Soldados, e estas armas
Porme junto do Altar, não, com preço
Destimunha da terra Como morte
Como vosso
De taõ funesta, Como preço
Testimunha Odiosa,
Libertador: Então talvez querendo
Sobre vossa Cabeça
O ferro ameaçar vosso cabello
Vos lembreis de aceitar os meus conselhos.
Não imagineis, não, que eu Iphigenia
Emquanto respirar vos deixe em posse
De relaxar o voto, e a respeito
A primeira o projecto temerario
Ho tempo mesmo lá vos espero.

Scena VI

Iphigen. e Aquemenes

Iphig. Vós vos callais Senhora, e vossos olhos
Se desfazem em lagrimas. Aquemenes
Não tendes razão de derramalas?
Desgraçada
Aquem. Perdoai se enternecerme, procurei
Vos fortalecer, de me animardes.
Iphig. Lembrai-vos Aquemenes, vos indaa huma graça
Que queria pedir-vos. Fallai, Filha
Ayax. Pode negar-vos nada.

Jphig. Ah quem vos ~~[illegible]~~ hum por lugubre,
~~Cabellos, Vestidos, vens, Cabellos~~
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~

Ifphyge. Amarei a meu Pay, como a Oreste.
Alyt. Porquanto vossa morte, me merece
Elle Elemodio infernal ~~que me não contenta~~!
Ifphy Pelagrecia me pede, ~~e nas por elle.~~ a Deosa usar
Aly. Pello seu artificio, & por hum modo
~~Cruel que cruel de~~ Abrem o digno Sangue
Lhe imulsice de
Ifphy Quem me ~~mandou~~ ha de conduzir ao Altar? Victima
Voluntaria esperar não deveria
Que Como Constrangida a melevassem!
Quem será minha Aly? Eu, minha filha:
Alyem Enão vos ~~peço~~ não ~~falleo~~, enda que preca
Vós de Vossos Vestidos. Nas Senhora.
Ifphyg Retiraivos, entrai, eu volo peço:
Faseio que he preciso; por vós mesmo
E por mim: Dai officios
De Vossa Casa bastão que hum mandei
Acompanharme até o bosque ajprado
Da Diana, espera Diante onde Ifphigenia
Deve ser imolada
Alyte Ilevai, Ifphigenia, ~~Depressa~~ em fim
Ifphy E para sempre Ah Ceos! Corrieor tende
Alyt. Dedeixar hua May Por Ellarme à morte
Ifphy Quenão mereca... Ah Cruel, espera:
Alyt. Nas medeixes no Estado em que me vejo.
Ifphyn Entrades maiada nos braços de duas Criadas. Não não quero ~~prolongar~~ a vossa queixa

Scena VII

Ifphy
Ifphig. Deixai triste vos ~~Esperar~~ ~~Esperar~~ Despostas
Ao outro Canto ~~Esperai~~ Esperai, quando de Argos
Atalamo em ~~Esperar~~ Aparecer, ~~Esperar~~ mai trouxe
Ah Diana

Por meu novo Triunfo entaõ Hymnos.
O preludio Serão do Sacrificio
Venturosos presagios para os Gregos.
Eu vou ~~o~~ tremir a Greia, aprouverabe
Com meu Sangue a Victoria: Condemne
~~Já Como Victimas Sem~~ mas triunfante
Como victima Sim, mas ~~triunfante~~ victoria
E da perfida Dardania a triunfante
E fatal aos Troianos. ~~Pre~~ Com meu Sangue
Derrado Cumprir a ~~grande~~ Oraculo.
Vosseu

Criada. O Deploravel May, ó Clytemnestra
~~Não podemos~~
~~Mas~~ Por mais que a sentimos não podemos
Chorar a Nossa Sorte.... E a Ceremonia
~~Das~~ Lagrimas nos tolhe, enaõ o pena
~~Dos~~ Filhas.

Jphyn. Louvores de Diana, minhas filhas
Só devem ouparvos, entoaios:
E Mahabitem tal lide, ella apreside
Nas morgens onde toda a greia em arma
Sopor pim sedetem.. O Argos onde
~~Pela~~ Aves primeira vez a tuba
O Micenas onde eu reinar de vera..

Criado E vos porque invocais esta Deidade
Pelos mattos dos Cyclopes levantados,

Jphy. Como hum astro brilhante, No seu seio
Tu nevisse nascer Micenas... mas
Não veyo morrer..... não.
~~Imortal~~ De huma gloria

Criada Imortal Se vos segue à quella sorte

Jphy. ~~O Luzeiro de Jupiter~~ Sol, dia!
O Luzeiro de Jupiter
~~Hum~~ Nesse ponto de Sair desta Regiam
O prompta a ir gozar de outro Ceo
Hum Eterno a Deos vos digo: Adeus

Scena VIII.ª

Coro de
Criadas, e Criados de Agagrenas

1 E quem nos diria
quando nós vimos
Da infeliz Argos
Para aque Troia.

2 Sauia de alegria
Vim por hum armada
Que por nos se arputtha.
~~Veio~~ por nos punia

3 E só me ocorria
Como o Pastor Paris
De entrar em Esparta
Se arrependeria

Coro
Amor e belleza.
Dos mortaes, desvellos;
Doces, mas flagellos
São da natureza
Por hum olhos bellos
Por huma belleza,
Se ~~atea~~ por huma fraqueza ~~mallesa~~
Se ~~topaõ~~ Castellos.

Copeio da guerra
Gemem mar e terra.
As meninas deidades
Tem impiedades.
Teu Juizo Paris,!
Teu Juizo Paris!

1.ª ~~Não ser bella~~
~~Dores dos Amores~~
~~Basta não ser fea~~
~~Canto~~
Tremo dos amores
Tremo da belleza
Basta não ser fea
Matam os maiores

2 O may dos Costumes
E Santa ley do pejo
Se Deme amores castos
Tenho Desobejo

3. Fat ~~Fratricida crime!~~ Para violencia!
Crimes detorpeza!
Carta desa vinga!
Nacanta enocimento.

~~Enterramo Dumo~~
Coro Amor e bellesa &c.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

1. ~~Mas a tigres Herte que vendose asentado~~
~~Sepultura~~
~~Aquele ardente~~
~~Cadaver~~
~~Pode nuvs cantare~~
~~Cantar depois~~
Livrar-nos da morte
ou a

2. Partio vaidosa:
Mas avida hecara
Nosso seo frate
~~Fica lamdoso~~.
Pode ser ditosa.
~~Na fragilidade Larocidade~~ Na fragilidade
3 Amor pode muito
Muito pode ainda
Mais a vaidade
Amor e bellesa &c.
Enofim se esquartam
todos como ly ouvem
Som estranho

B. Espirou, espirou:
Ene Espampido
Que nos fere o ouvido ao mesmo instante
He Do Grito Saudoso ~~Fuzes~~ Ares
~~Do Muro~~ Quando ao pedos Altares
Do Corpo Separada
~~Foi cair a Cabeça decepada~~
Em seu Sangue a Cabeça ensanguentada
Inveijoso Deano
Deus tão casta e tão implacavel
Nosso voto Lembremos
Afim de que nos seja favoravel
Se o delito da profana
~~Cabeça~~ Da
~~Pudor ofendeo~~ inocente
Aterrorisa a grega gente
Levantou-se a briosa
~~Volta a patria alegre e ufana~~
Por via Portia Regina
Volte depois ~~ao Rego Governante~~ ~~e Corte~~
Que Victoria da memoria Esta tão tempo
A Lembrança deste horror.

Coro

Da perfida Troia
A paide Ipthygenia
Soberbo, elorumpante,
Em nome da grecia
Có atropa guerreira
Caro a brilhante
Tal q̃ vos leve
Vos conduza
Tal sejad Depois da victoria,
Como hum monumento
Da Rey, e dos Gregos
Eterno da Gloria.

Scena IX

Velho. e dito

Clytemnestra! Onde está! e Sahi Senhora
Sahi desse Palacio. De Clytemnestra!
Oprodigio que vento ameaçadores!
O prodigio maior que os Mortaes viram!
Ah... Ja ei-lo, mastremendo, e consternada!
Annunciarme virás novos pesares!
Velho. Não Senhora, pelo contrario, a quebrares
Espantosos prodigios Sobre a Sobre
De Vossa filha.
Disse: Sabi fare
Clytem. A minha impaciencia, acaba. Tudo
Velho
Saberei ja, Senhora, Se he possivel
Que minha relação não interrompam
A inquietação, e o Sobresalto
Em que me tem Senhora taes prodigios!
Achavamo-nos já no porto espraiado
Achavamonos já defronte
Achavamo-nos sobre que Dardania
Aportados a Diana em Cumprimento
Aportados
Onde Vossa filha já Victima
Por todo o aquelle Exercito chegava.
Logo Subito os Gregos arrodearam.
Ao menos que ave ir se chegando
Ao Sacrificio fatal, Gemeo, e vio

VOBSIT DE BIBLIOTECA

Daquelle horror aparta; E Caem lhe as lagrimas:

E torto Cobre

Com isto daquelle horror, tira

Daquelle horror aparta; Caem lhe as lagrimas

E Como a mesma toya o rosto cobre ao ver

Ja turba-se! Entrão, Sua filha

A elle se chegou, e desta Sorte

Principia a fallar lhe: Aqui está Pay, prompta

Meu Pay. Eu me dedico voluntaria

Por minha Patria sim, Portada a

E Pois me condemnaram

Como o Oraculo

Determina. Gregos, Troya aborta

Comvosco a victoria, que nella habitem.

Gregos Por vitos. vossa Sai, Gregos, se avossa

Felicidade está na minha morte,

Se demais não depende, lançai mão

Da victima que he vossa, que assegura

A victoria, parti, voltai triunfantes,

Mas ninguem me aponta, o mesmo que

Apresenta a meus Sob. Pire: E todos

Estupidos ficaram, de encontrar se

Aquella tal

E Tão raro valor em tenra idade

Tanta virtude junta E Isabel Rubio

Nome

E como presidia ao Sacrificio=

Gregos, abrindo o seu profundo

Ventrosos

Venturoso Prefagios

E Cheio de contentamento

Logrado instrumento Depoisto

E sem vida a victima

Achiles, Sim Senhora, o mesmo Achiles
Cheio de agua do gostal toma himmolepa
E para o pé do altar se chegou e chegado
// Deusa filha de Jupiter (e Leda)
// Vos queiras deliciosos em perseguir
// As animaes feroces, que a terra sustentam
// E que fazeis luzir o astro da noute
// Assistai esta victima, que Agamenon
// Agamenon, e todo o exercito
// Vos apresenta. Apura o Clara Sangue
// De Ephigenia sobre vos altares
// Sobre vossos altares, E Vos ornados
// De acordarnos Em seu favor Diana
// Hum navegação e depois della
// A conquista de Troia.
Os Atrides Senhora, e os gregos todos
Assistidos Pelos olhos nos hum triste, e afflicto
O Sacerdote a mão estende ao ferro
E para o Deuses mãos o luxo onde
Agolpe levantou, envolta os Deuses
Affligio-se Senhor, e abaixo os olhos:
Mas que prodigio os abre A todo o exercito
Cahem o golpe deu, todos ouviram
A victima desapparece
Sem poder descobrir Inteiramente
Se lhe aterra, se ali o quem no la encobre.
Podia contar geral a alegria
Não seria de lagrimas. E Graves Suspiros
Deste exercito grita: Satisfeita
De Nossa sumissão, poupa Diana
De sangue da Princeza, derramado
Virtuosa e completa era Ephigenia
Para victima dos seus altares.
Por cumprido nos dá o seu Oraculo

Nossos Votos confirma; a ventaSopra.
Parece animarse a Esposa avindo
Correas Naos; peleiputaes, Lizonjame
Esperar Largar e Segundo Andendo Saveja
Nos deixamos Estulta inda hoje emdemos
E pelo mar Egêo navegar vamos.
O Caltas prosegue a formar votos
Apoia-se Ventadora,
O Chefe do Exercito: Junto Emsenha
Mandou
Mostrou a Esquadra que vias contasse:
" Parte, Repetio disse, Deuse Rainha
" Estes novos favores das Deidades,
" Esta mãi minos a gloria aque me leva
" Toda a Grecia. Fiel, e Estrangeira
Com a vos referi deste espetaculo
Deveis Crer: Perdoai a vossa Esposa
Chorar Ifigenia: A Companhia
Não chorar
Vossa das Divindades. Renascer
E morrer atemvisto amesma dita;
Assim os Juntos Deus, poem leis
Favoraveis nomundo, afflicto, quando
Os miseros mortaes menos apreciam
Porque lhe são caros a um Salvão
Clitemn. Oh minha filha.
Que divindade foi aque te Salva.
Como te chamarei de hoje emdiante.
Não me enganem, porem; Imaginado
Não seja Esse prodigio unicamente
Para me consolarem.
Vels. Vosso Esposo
Para mesmo confirmar oque vos disse.

Scena X.

Agamen. editos.

Ag. Cessai de inquietarvos sobre a Sorte
Desventurada filha; gosa da commercio
Sem dubida, dos Deuses. Vossa filha
Tomai, Voltai a Argos: Nos debrumada
Se dispoem a partir; e desde já
Me despeço de vós a Deus: Na volta
De Troia, com ditosos poderemos
Gozar em tempo nos; Empregai
Vossas lagrimas; parti, vencestes ditosa.

Clytem. Filha de Atreu; que Sorte, afeiçoada
Aos Deuses, gosa naida, e na volta
Dos condemna
Que chegueis vencidor; e despojos.
Despojos de Troia Carregado.

1969.

Discurso.

Eu por mim Nunca vi, nunca ouvi, nunca li cousa como esta. He a frase
porque se explica a segunda classe dos Critícos que tem as minhas
alheias Comedias dos modestos, digo, e que não entráram na fabula dos Ser
vos do Theatro. O futil destas expressões conhecem qualquer assumpto
em Segem hum argumento critico, que tempos bate d'ignorancia:
Poderão muitos homens envergonhar-se de não ter visto, ouvido, ouvido
hua Cousa; mas que homem estreie nunca em Letras de não ver
ouvir, porque não vio, não ouvio nem lêo outra como ella.

O Comico destes Epigramas está não só no Emphase, que amor
proprio lhes dá, como persuadindo que tudo aquilo hade cahir de haver
sebom no assumpto cada visto, ouvido, lido, e premeditado, pelo que os pro-
fere; mas ainda na queixa de Contrapraducentes; pois andando nabo-
ca de todo o bicho careta, muitas vezes há, que elles me proferirão,
foi não causarão outro effeito dos semelhantes propositos, senão
rir de quem os profere, sendo sempre certos de ouvir
falsos de ouvido, e inimigos de Letra redonda, e parcialmente estupidos
aquelles aquem os ouvio pronunciar com meza: e prevendo la
guerão de poderá alguem homem fazer de hum raciocinio justo raciocinio po-
pessoa alguma proferidos com os parnes, fundando unicamente a razão do
Contra, em não ter visto, ouvido, ou lido Cousa semelhante.

Pela mesma frase, ou por outras originaes mas tem applaudido
aquelles que estão mais longe de dar authoridade com as
Suas emphaticas admirações em Assumptos de Litteratura.
Quelle grado não fizera eu se as minhas Comedias fossem
vem tivessem modelo, certamente não
pegaria na penna para escrever se toda
Comedias, fossem tendo a minha gloria
seria imitar outras, ainda que fossem as melhores que pudessem ser vistas
se, e que eu estivesse certo de melhorar os originaes. Oxalá
que nos não estivessemos tanto pelos grandes modelos, ou que nos
não cegassemos tanto com elles, pois o tempo que empregamos
em querer imitalos, quasi sempre inutilmente, empregadoram
trabalhar a nossa igualmente, pode ser que nos deste originaes
es que competissem com os que veneramos, em lugar de debeis
copias, que jamais podem entrar a liberdade unica mo-
tora de todas as Cousas grandes.

Notame a maior parte da gente de proposito, em

em cuidar por estes ditos, porem se cuido em
Escrever fabulas, que melhores Assumptos! Se Eu
faço discursos acada hũa dellas, que Cousa mais propria
delles, que o dialogo, A doutrina por perguntas e respos-
tas introduzse com mais facilidade. Gosto mais por isto
por Sentirme: Respondo com Varões, dirão, aditerlo,
a Enfases? tambem respondo com Seutravo; e deve des-
culparse porque respondo
Ja disse que as minhas Comedias não tem Origenaes,
e ja disse tambem a Varão: oque as compuzeram até hoje
ou foi por necessidade, ou por gosto: aquelles escreveram
para povo; e estes porque delles agradarem fizeram de-
vodas Pessoas pata que escrevidm: Eu Sabeime pela conta
minha Naõa, Suppos que onão tinha; enganeime,
não me arrependo. Leis a cada instante nos grandes
Autores e Criticos que ella respeita que a Comedia
deve fazer rir les hommes gens; vejo que estas te
rem, Diverteme e Satisfaçome.
Posto Supposto porem que não tenham Ori-
ginaes, lá fui descobrir a Mere Coquete de Quino
Sem Mottologos nem Apartes, tradusia; ja haverá
alguem que diga: tem mão frames; Eu Sei hũa
Comedia Porque essas Separaram noque ellas
nos deram mais nos olhos, não tem Soliloquios nem
Apartes.
Agora para tornar tudo Saber em porque Tra-
gedias Escrevem as minhas, traduzi e fiz em
verso esta Tragedia de Euripides: Dorcha unicam
para isso, Depois Seguisse das hum bom Mo-
delo, Sofocles ou Eschilo antes em Sophocles; porem a
traducão Seria ainda muito peor, pois o estilo
declamatorio, e Sentencioso de Euripides, he
muito mais ameno favor | digo dos mãos tradu-

~~Taes~~ pois. Se enfraquecermos numa expressão, lá nos melhoramos noutra, como os mestres del Capella que dizem trinta vezes morrio, até ver se acertava de alguma Com aquellas notas que exprimão o Sentimento da palavra; Sophocles, não as diz de mais, e se hum homem não póde dar ameuma força, ou ornemo emphase, ou patetico a palavra, ou à frase, nas tem recurso. As Sentenças tem hum Sublime em Si q he necessario reflexão, para que não agradem Sempre, e Sempre hum ~~amante~~ Cavalheiro para quem quer agradar ao publico; ~~e~~ &

Notem a Verdade, e a Natureza; o digno Combate da Religião como parece Athenas tremendo que se imputasse alguma parte da roubada, ~~tem~~ com hum zelo tal, como que Aquiles entendesse que não tinha merecimento alguem nella se lhe atribuissem nem a pequena parte que poderia ser a sua affeição por Huma Princeza que elle não tinha visto, ou o interesse de Casar Com ella.

Vejam o que o enamora nella, se hé o rosto, se a boa figura, se a morena, se o Collo de alabastro, e alabrancas de Ouro. Vejamno depois de enamorado, e furioso os requebros que lhe diz, para a tirala da resolução em que está de offerecerse a Diana pela Victoria dos gregos. não me digam que o voto que ella tinha feito, hé que prendia como ponta o freio da Religião na lingua de Aquiles; pois elle, quer que relaxe o voto, e atenta contra a gloria de todo a Grecia empenhada pelo desprezo do insulto de Paris; elle disse q vale esperar ao pedir altar para ~~estar~~ aproveitarse do arrependimento que hé bem natural Aquelles ultimos instantes: Aquella hé a frase do Amor, ~~nos~~ os Heroes: e quem

os fez explicar de outra sorte, senão he para que ~~fossem~~ não morrer de fome, não tem desculpa, entregente de proposito: E não me detenho mais por vos pôr diante dos olhos no prologo da Andromaca.

Devo dizer que metti aquelle tal Coro dos Criados e Criadas de Clytemnestra para dar tempo ao Sacrificio; pois algum traductor reparou em que a Medida produz entre a Saida de Iphygenia para o Sacrificio, e a vinda do que falla della huns dizem que abrangeo esta mutilada, outros que tem havido maior esquecimento na Andromaca de Euripides e atribuem-lhe esta falta, decorrendo mais tempo sobre outras que pode haver que lhe fazer afronta. Fizeram tambem a bocca, porque seria ridiculo hoje entrar a fallar nella, não justifico o desaparecer, a vinda, mas alem de ser melhor não pode passar, e supportar-se no Theatro ainda em nossos Tempos como a Vinda a minha Lot? No Templo de Tetis na Andromaca: Supondo o Ouvir os gritos de Costume que temos de ver as Operas, e o decoro com que estas e outras semelhantes repoem a nossos olhos nos authorizam para que nos entrem pelos ouvidos, e as vejamos em duvida.

Vamos emfim a estas paginas, que a materia sugeita da parabola. Vem hum Amigo muito intendido, disse que queria emprender a assumpto do, disse que queria emprender a assumpto tragico; mas que cinco actos custam a emfiar, e que pequenos achava meo para tanto. Vem outro a dizer

Senhores digo que há Tragedia sem tres mil versos
Não tem competente duração: Cuja disse que hum era
vers outro Senhores: Não me ~~digam~~ venham depois
quando lerem que Sou desconfiado, e fui responder por que tomei
os dous Actos por basico: pois Compus as minhas Tragedias
em tres Actos, Nenhua das minhas tem dous mil versos. Não
Senhores não respondo falso porque Sem me excitarem as
Aplauzos e para discorrer nisto nem tenho que abrir livro,
nem que olhar para o teto enquanto me não occorre o
que Mede escrever.

A Authoridade dalma que tem os cinco Actos da Tra
gedia he a inalteravel pratica dos Gregos, ~~e~~ he galantissi
ma, pois dividiam-na em cinco, e não a dividiram em
nenhuns, e a Acção está sempre em Espectaculo / Cuja
disse que não escrevia Poetica por isso não repito a divisão
dos Gregos; e agora direi que não escrevo Rethorica e
por isso não digo as partes em que se divide o discurso,
que tambem ~~não~~ he galante divisão, parecesse com a
dos Actos da Tragedia / e como fallar sempre o Orador /
Os Latinos não lhe acharam o nome material de Actos
para dividirem as Tragedias, mas o S.r Horacio ajuntou-lhe
Semais annais a quem mais nem menos.

Se elle ou algum dos Latinos fizessem Tragedias como os Gre
gos, da lhe Deculpára, mas sem ~~duvida~~ isso não Ihe per
doo pelas ~~regras~~ Leis e ~~Estabelecimento~~ Costumes a que os poem
tiveram ~~a~~ a ~~fraqueza~~ de estar ~~de~~

Respondam-me agora, os que sabem ou cuidam que
sabem, que differença ha para que huã Tragedia
dia não tenha mais que hum Acto, ~~e tome todas as~~
~~partes que Aristoteles traçou~~ e eu por ter tenho os Gregos
melhor o Coro: falto Sinceramente / pelo que dos respeito ao Poema não
que a differença ha.
~~Ihe acho~~ ainda sem o Coro entendo que se pode continuar como hum
discurso: Entendo que se deleitariam mais os Espectado-
res por que nem perdiam a memoria, nem esfriavam

nas paixões: Aqueste há na Maior Sugeição que se dá ao Poeta, pois não tem o defeyto de deverem os Actores ao que tinham que fazer fora da Scena nos quatro Cyclos emquanto estão regularmente fora delle, era necessario ingenio a poucos annos, e tormento para Cabellas Febricitantes; porem impossibilidade nenhuã tem; e não poderiam ser mais irregulares, do que as queremos com os seus actos

Digamos que os Gregos viam estes Espectaculos com a applicação com que os bons jogadores jogam o Whist pois empassando de dous Cubos já lhes esquenta a Cabeça, e que era preciso descanso, e refrescalla; não parecerá isto assumpto serio, e tem razão que pelo Curso, hum olhando para os poemas que lhes põem nos Theatros, e outros para o atendo que annexo parte dos que ali vão costumam dar ao que mais o merece.

Digamos que a velhice que se deleita mais nestas Obras tem suas miserias que a não deixa estar sentada tanto tempo, que a moidade por moidade se afflige, que hum querem subir a hum Camarote, outros dizer quatro palavras, que há gente que morre se não está muito tempo calada, e lhe regularmente a que devia estar sempre.

Não nos lembremos se que o Coro era o fundamento da Tragedia, que era o Actor mais essencial, que os Gregos de medo hiam tirando delle já hum, já outro Figura, para o dialogo, que a Musica era como a base da Musica grega, que o Coro figurava o Povo, que o maior ornato de todo o divertimento, que dizia as qualidades boas dos Heroes, que estavam mal na boca delles para excitarmos a piedade, que delle devemos a historia das Acções notaveis daquellas Familias que figuraram

a Sena, que preparadora as que se requerem, que encherão ou
cumprirão, a parte Moral, que he essencial; e que por tudo
isto levarão fazer a maior figura entre taes Poemas, e por
[illegible] não privar a tragedia do lugar que tem a musica
em todos os grandes, e pequenos divertimentos; e em tudo: Ve-
mola na Tropa, Vemola nas Academias, Vemola nos Touros, Ve
mola nas Procissões Sagradas, nos Teatros, e principia por ella
ainda todo o Entretenimento particular, que se sobpera
nais chumaricos.

Assentemos emfim em que eram os quatro Cantos do Coro,
hum Varios da Acção que podia encherse tanto com elles, como com
ou com elle nos Episodios, que he difficultozo: mas assentemos em
hua Symphonia, hua pantomima de hum Entremez e tudo o mais
que o Encherão os Modernos: e digam-me agora, Sem entender
com que principiou
de tantos Versos nas minhas Tragedias, como os gregos tem nas
suas: Satisfazendo à divisão delles em Prologo, etc. Como elles satisfaziam
Onde está o busilis ou a difficuldade de dividir os meus poemas
em cinco Actos? Se cada hum dos tres meus por exemplo tem qui
nhentos etantos versos, e cada hum dos delles chamados cinco
dos gregos, ainda dos Modernos que tem reputação, Não tem
mais de trezentos e tantos; onde está aqui a dificuldade de
encher os taes cinco Actos?

Vamos aos tres mil versos. Se os Modernos para che-
gar aos dous mil Encherão as Tragedias de Episodios estranhos,
pois a sua imaginação nem dos mesmos assumptos que os Poetas
antigos tirárão [illegible] lhes forne
ce materia para tanto numero de verso como aquelles tinhão,
Introduzem personagens sem as quaes podia proseguir a Acção;
dividem o interesse della, fazem duas, e as vezes a Episo-
dio a principal parece Episodio da segunda: e ainda lhes
fervem as Scenas, os monologos eternos, e ainda lhes
faz preciso longos, e inverisimeis apartes para chegar
ao fim de mil e tantos Versos: que serão esses Do-
enças; Se chegando alli já estiverem
mais que nomeio da Carreira.

Demais, quero que hoje não vamos ao Theatro, mas
que para encher aquellas horas; que cousa tão facil de en-

encher depois que os Entremeios dos Actos são lança, Simpreio, Entremezes, e pantomimas, e Arias; emque o publico se diverte mais? Logo os tres mil versos da Tragedia nem são bons p.ª a poema, nem para os Espectadores, e peores para a Poesia que para Ninguem Contado Não podemos Dizer que a habilidade está em muito fazer de Nada muito, e barato e dizelo abreviadamente, he barato, a vista disto vemos nestas fabulas; pois nem grandes Assumptos são bastante para fazer nos muitas Tragedias. Isto da imaginação deve ser Seco: imaginação he difficil ouco fallar, é dizer que tem ainda falta pessoas.

Alem das qualidades essenciaes dos Coros que deixão ponderadas, etão essenciaes, que nenhum grego deixaria de escrever, e quem disse que podia dar se Tragedia Sem elles, como nós nos viriamos hoje se os vissemos no Theatro hade tambem a grande utilidade de não fazer sensivel a diferença de tempo q. dura hum acto, em comparação de ou tro, Por exemplo apr.ª desta Tragedia em Comparação do ultimo; pois o Theatro esta cheio com o Coro, e não ouvimos vaio apenas principia o Drama, e hum Minuete, ou quatro Saltarelos, metendo abulhas ou ridiculisar ador com Sahe Agamenam do Theatro. Esta Liberdade de tomar igualdade dos Actos, não he tão pouca de attender que Corneille Senão gabe deter metido tantos iguaes numero de versos em Cada hum dos Coros creio he haver seu Poema, e pois agora menão lembro qual elle hé: Mas a Unica Scena da 4.ª desta Tragedia, he dos bons modellos que nos deixou a Antiguidade, e quem Sabe Se Euripides a desteria a perder Se tivesse que considerado que tinha poucos Versos para hum Acto.

Se hum Assumpto não dá Senão para hum pequeno Poema de trezentos versos, e para hum Poema de mil, ou por esterilidade delle, ou por falta de intelligencia do Poeta: porque não devemos hum Poema Dramatico bom ainda pequeno. O valor não está na duração, nem na Extenção: Não há Senão bom

ou mão: hum Sermão dura hũa hora, Cinco quartos: e dura tambem tres, ou meia hora: Quas da Teatro enchemse, toma faslidio de que disse.

Ja parte que ouvio os meus Criticos aggueçando, e vermelhos com de colera dizem Com Lagrimas, fufando de Spingem na face de todo o Mundo, que tem os Coros por Entulho, sem respeito a quem os tirou das Tragedias, e deixar Sustentar que não tinham nada demão. Perdoem-me Senhores, e perdoeme orque os tiraram; tinham muitas Cousas de mal, e hoje não poderiam Suster-se.

Tinham demais a inverisimilhança de Confiarem os Segredos mais importantes do Estado em quem muitas vezes a vida dos Reis, e perda delles; De hum Montão de gente que alli se achava, e às veres estrangeira, quanto podia aventurei por parcialidade, como por Lipia. Tinha a inverisimilhança de fazer os Principes a porta da Rua, porque era preciso para a tragedia que Acto fosse publico, o tal não tinha sido: &. tudo o mais que por ahi se acha escrito. Seriam importaveis, porque não temos quem nos cantem ponha musica para elles, perdeuse a clave; Se os gregos cheios de imaginação passavam pela inverisimilhança de Suppor indepaz de infidelidade hum montão de gente que não conhecem, nos que não somos, emque aburdos não cahiriamos? Se os Costumes dos Principes, Sem fasto, Vans, e accessiveis os faziam trazer a porta do Palacio Sem razão, por Sophocles, e Euripides; como os traziam hoje os Poetas Sendo a primeira condição da Sua grandeza a fazerse inacessiveis, e invisiveis ao Povo. &.

Mas comtudo isso digo, que sem elles, nunca a poesia chegará a Grandeza, e magnificencia dequehe Suscetivel: que não temos no Teatro moderno Cousa que se compare com o Edipo de Sophocles; que as Calamidades publicas, Conjuracoes, levantamentos, Campos de batalha, Triunfos, Attentados contra o Trono, ou Seus Principes, Em menor idade, ou Caducos, Usurpacoes, Partidos Sobre a Sucessão delles, &. ainda podiam, Segundo os Nossos Costumes, e os dos Soberanos com a tal qual Musica que temos, Inchar digna, e verisimilmente a imaginação de hum Poeta moderno, para darnos mais de Huma Tragedia Com a arte de Sophocles, com a magnificencia dos Espectaculos Gregos, sem que não tivesse que me

BIBLIOTECA NACIONAL

meter aunho, o nosso ~~Sousa~~ melindroso Paulo mais Philoso
Poetico.

Restituam os Coros, ~~Coo Lamas~~ e Cortem m
~~as mais te~~ Retrocesso de nos
Eu escrever mais fabulas em tres Actos
Sejeide Velas cortadas, Quatro Versos Vergonhosament
quero antes passar ~~p~~ dias por esse Desporto, menos c
portavel para mim que tudo quanto os Coros, ainda
tres nos deviam de Repugnante.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL
Cod
12.997

P.a o Senhor Dom João

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Sua Mag.e foy servido haver por escuzo a F.... do Posto de Mestre de Campo do Terço de Infantaria Auxiliar de..... em que tinha sido provido por Decreto de..... attendendo as molestias, que o impossibilitavam para exercitar o referido Posto: Para o qual Houve o mesmo Senhor por bem nomear a F..... e Ordenar que se lhe Lavre Patente do sobredito Posto de Mestre de Campo do Terço de Infantaria Auxiliar de..... O que participo a V.E.a para que fazendo o prezente no Conselho de Guerra assim o haja de executar.

Deos g.e a V.E.a V.e

P.a Fernando de Sosa de Attaide e Teive.

Sua Mag.e foy servido haver por escuzo a F..... do Posto de Mestre de Campo do Terço de Infantaria Auxiliar de..... em que tinha sido provido por Decreto de..... em consideração das molestias, que lhe impediam o exercicio do referido Posto: Para o qual Houve o mesmo Senhor por bem nomear a F....., e ordenar, que no Conselho de Guerra se lhe Lavrasse Patente nesta conformidade: E he Sua Mag.e servido, que V.S.a lhe mande logo dar posse, e exercicio do sobredito Posto de Mestre de Campo, sem embargo de ainda não aprezentar a sua Patente expedida, e cumprida por V.S.a na forma do Estylo.

Deos g.e a V.S.a V.e

Avista de hum milagre, que sem duvida
~~Por alguma Deidade~~
Por hum divindade fora obrado,
~~A profeta escapant~~
Espantado o profeta lania hum grito
A que todo o exercito responde
Manifesta o prodigio, e apenas Crê
Cada hum os seus olhos.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
BIBLIOTECA NACIONAL

Cod
12997